


# ANAIS
# DO CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS

**II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS**
**UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO**

**UNIFENAS**

**ALFENAS – MG**

**2020**

# II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS (COMAD)

## 07 e 08 de Agosto de 2020

## Campus Alfenas-MG

## Comissão Organizadora

Gersika Bitencourt Santos Barros
Rita de Cassia Chaves Garcia Barbosa
Gabriel Franco Bastos
Wesley Ramires de Souza Liberato
Gabrielly Pelegrini Domingues
Eliza Freitas Leite
Thaynan Oliveira Nunes
Gerson Ferreira Gontijo Júnior
Renata Renó Martins
Reigson Alves Dias
Ivan de Oliveira Pereira
Talissa Tavares Vilela
Ana Carolina Damas Arantes
Bruno Corte Bueno de Oliveira
Luciene Morais de Paula
Pedro Gonzales Lopes Mundim
Nathália Thaís de Sousa
Helena Prado Paiva
Mariana Lima Vilela

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Universidade José do Rosário Vellano
Anais do II Congresso Médico Acadêmico (COMAD) da Universidade José do Rosário Vellano ; organizado por Gersika Bitencourt Santos Barros e Rita de Cássia Garcia Barbosa .— Alfenas, 2020.
95 p.

I. Anais do Congresso Médico 2. COMAD I. Barros, Gérsika Bitencourt Santos, org. II. Barbosa, Rita de Cassia Chaves Garcia, org. III. Título

CDU : 61

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

# II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS (COMAD)

## 07 e 08 de Agosto de 2020

## Campus Alfenas-MG

## Comissão Científica

Adelino Moreira de Carvalho

Adriana Ponciano Fernandes Sarkis Rocha

Alessandra Cristina Pupin Silvério

Alexandre Ponciano

Annie Beatriz de Carvalho

Ciderleia Castro de Lima

Danielly Beraldo dos Santos Silva

Edilaine Assunção Caetano de Loyola

Fiorita Gonzales Lopes Mundim

Letícia Lara Martins

Lidiane de Oliveira Vilela

Lidiane Paula Ardisson Miranda

Luis Henrique Rapucci Moraes

Luisa Barbosa Messora

Petrus Pires Marques

Robson Eugênio da Silva

**UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO**

Reitora: Profª Maria do Rosário Araújo Velano

Pró-Reitor Acadêmico: Prof. Dr. Mário Sérgio Oliveira Swerts

Diretora de Graduação: Profª Dra. Gerusa Dias Siqueira Vilela Terra

Diretor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Ms. Rogério Ramos do Prado

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profª Dra. Laura Helena Orfão

Coordenadora do Curso de Medicina, campus de Alfenas: Prof.ª Ms. Annie Beatriz Carvalho

Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina, campus de Alfenas: Prof.ª Ms. Luísa Barbosa Messora.

**AUTOR CORPORATIVO:**

**UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO- UNIFENAS**

**ROD. MG – 179, KM 0, S/N**

**CEP:37132-440 - ALFENAS - MINAS GERAIS- BRASIL.**

**ORGANIZAÇÃO TÉCNICA:**

GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS

CIDERLEIA CASTRO DE LIMA

**DESEVOLVEDORA WEB**

GIANNI MARTINS PARREIRA DE BRITO

**IMPORTANTE:** Todas as informações contidas nos **Anais do II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS**[1] são de domínio público. **A veracidade do conteúdo e os aspectos éticos que envolvem os estudos são de total responsabilidade de seus respectivos pesquisadores**. Agrupados os resumos apresentados no evento, para os Estudos experimentais e Pesquisa de campo contendo o número de aprovação do comitê de ética em pesquisas (Seres Humanos e Animais).

## Apresentação

O Congresso Médico Acadêmico da UNIFENAS - COMAD teve início em 2019/01 com o propósito de acontecer anualmente, assim estamos na segunda edição do evento. Toda a estruturação conta com o apoio da Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS e diversos patrocinadores.

O evento em sua integralidade organizado por acadêmicos do curso de medicina da UNFENAS do de Alfenas – MG tem o intuito de contribuir com o crescimento e aprimoramento do conhecimento científico de acadêmicos e profissionais.

A logística e programação são planejadas para atingir não apenas estudantes de medicina, mas também profissionais atuantes na área médica e áreas afins. Este ano contamos com a participação dos egressos de sucesso da UNIFENAS - profissionais de diversas áreas para contribuição ao aprendizado médico dos participantes através de palestras e oficinas em suas respectivas especialidades.

Como trata de um congresso que visa produzir conhecimentos, tivemos o cuidado de selecionar e organizar os trabalhos apresentados no evento. Esses trabalhos que compõe esses Anais foram desenvolvidos por acadêmicos sob orientação de docentes com vasta experiência no campo da pesquisa, os quais merecem nosso respeito quanto a qualidade da publicação.

**Sumário**

ANÁLISE DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA GESTAÇÃO, TAXAS DE VIAS DE PARTO E DE REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS. ..... 5

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PÓLIPOS COLORRETAIS DE PACIENTES ASSISTIDOS POR UM SERVIÇO DE COLONOSCOPIA DE ALFENAS, MG ..... 7

NECESSIDADE DA APENDICECTOMIA NA APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA ..... 9

CONDUTAS NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA E FATORES ASSOCIADOS ..... 11

EFEITO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA SALSA *(PETROSELINUM CRISPUM*) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS. ..... 13

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NA CURA DO HIV ..... 15

AVALIAÇÃO CLÍNICA E NUTRICIONAL EM TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A PRAGUICIDAS ..... 17

MELANOMA UVEAL: RELATO DE UM CASO CLÍNICO E SUA EVOLUÇÃO APÓS UMA DÉCADA ..... 19

INTERVENÇÕES CLÍNICA, DIETÉTICA E FÍSICA EM FUNCIONÁRIOS DIABÉTICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS ..... 21

GRAU DE COMPLICAÇÃO DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO PARA AS DOENÇAS VENOSAS CRÔNICAS BASEADAS NA CLÍNICA, ETIOLOGIA, ANATOMIA E PATOFISIOLOGIA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA ..... 23

ANÁLISE DOS CASOS DE PERITONEOSTOMIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS ..... 25

ESTUDO COMPARATIVO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS NA APENDICECTOMIA ..... 27

PROTEASES DE LEISHMANIA COMO ALVOS TERAPÊUTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS DROGAS ..... 29

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS BARBEIROS SOBRE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS ..... 31

GENOTOXICIDADE DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *Physalis angulata L*. PELO TESTE DE DNA NICKING ..... 33

EFETIVIDADE DE UM APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DO “PÉ DIABÉTICO” ..... 35

SINTOMATOLOGIA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO VILA ESPERANÇA, UNIFENAS, ALFENAS, MG ..... 36

EFEITOS DA MÚSICA EM PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ..... 37

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES DE ESTASE TRATADOS COM EXTRATO SECO DE *Stryphnodendron adstringens* (FITOSCAR ®) ..... 39

SÍNDROME DE WILSON: RELATO DE CASO ..... 41

MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES B E C EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS ..... 43

RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS BASEADO EM MARCADORES ANTROPOMÉTRICOS E SUA CORRELAÇÃO COM A PRESSÃO ARTERIAL AUMENTADA..... 45

AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO, GLICÊMICO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM ADEPTOS DO JEJUM INTERMITENTE, DA DIETA LOW CARB E DA BALANCEADA ..... 47

ADENOCARCINOMA ACINAR USUAL E LESÃO OSTEOBLÁSTICA NO TERÇO MÉDIO DISTAL DO FÊMUR, UM ACHADO INCOMUM: RELATO DE CASO ..... 49

PLANEJAMENTO E INVESTIMENTOS AO ATENDIMENTO DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA..... 51

EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DO EXTRATO DAS FOLHAS DE AMOREIRA (*MORUS NIGRA L.*) NO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM CAMUNDONGOS DISLIPIDÊMICOS..... 53

PREVALÊNCIA DE HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ÚLCERA PÉPTICA ..... 55

A APLICAÇÃO DA ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... 56

DÉFICIT NA DOAÇÃO DE CADÁVERES PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA..... 58

CARCINOMA BASOCELULAR EM REGIÃO PALPEBRAL INFERIOR E REMOÇÃO CIRÚRGICA POR EXÉRESE E CURETAGEM: UM RELATO DE CASO..... 60

TRISSOMIA 18: RELATO DE CASO ..... 62

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS TRATAMENTOS UTILIZADOS PARA EMAGRECER E A SUA NECESSIDADE EM UMA CIDADE NO SUL DE MINAS GERAIS ..... 63

AVALIAÇÃO DO PERFIL HEMATOLÓGICO DE UMA POPULAÇÃO DO SUL DE MINAS GERAIS ..... 65

ANTIDEPRESSIVOS: USO E CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DE UNIVERSIDADE EM ALFENAS-MG ..... 67

DEPRESSÃO E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D ..... 5

SÍNDROME CAVERNOSA DESENVOLVIDA DEVIDO A UMA SINUSITE ESFENOIDAL EM UMA CRIANÇA DE SETE ANOS..... 7

TRATAMENTO COM GOLIMUMABE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE ATIVA GRAVE, COM RESPOSTA ANTERIOR INADEQUADA A TERAPIA COM DMRADS: RELATO DE CASO..... 9

EPIDEMIA OCULTA: A SAÚDE MENTAL FRENTE A PANDEMIA ..... 11

FARINGOAMIGDALITES POR *Streptococcus pyogenes* – UMA RELAÇÃO DIRETA COM A FEBRE REUMÁTICA ..... 12

BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA GESTAÇÃO ..... 14

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO ..... 15

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL EM UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS ..... 17

A ARTE DO MUSEU POR TRÁS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MEDICINA ..... 18

PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: QUALIDADE DE VIDA ..... 20

PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: COMPLICAÇÕES CLÍNICAS ..... 22

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE AMARELA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2016 E MARÇO DE 2020 ..... 24

**ANÁLISE DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA GESTAÇÃO, TAXAS DE VIAS DE PARTO E DE REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS.**

DIAS, Isabella Rodrigues [1]; SULMONETI, Bianca de Carvalho [1]; COTA, Luiz Henrique Torres [1]; GONÇALLES, Mariana Salves de Oliveira [1]; MARQUES, Moara dos Santos Rocha [1]; GUIMARÃES, Roberto Salvador de Souza [2]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[3]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS-Alfenas

[2]Docente de Anestesiologia do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS-Alfenas

[3]Docente de Farmacologia do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS-Alfenas

**Introdução:** O uso de medicamentos no parto, da internação até a alta, permanece pouco investigado embora seu consumo apresente riscos. Assim como a realização do pré-natal seja fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias, a cesariana é uma intervenção efetiva apenas quando indicada por motivos médicos. **Objetivos:** Realizar análise dos principais medicamentos administrados às gestantes e verificar a segurança ao binômio mãe-feto, bem como taxas de via de parto e da realização de pré-natal em um Hospital Universitário do Sul de Minas Gerais. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, do tipo transversal e com abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados através de prontuários referentes ao ano de 2017 do Hospital Universitário no sul de Minas Gerais, guiado por questionário semiestruturado pelos pesquisadores. Comitê de Ética: 2048590. **Resultados:** O fármaco mais usado durante a gestação foi sulfato ferroso, enquanto no pré-parto e parto foram ocitocina e sintomáticos, como Dipirona, DraminB6 e cetoprofeno. A taxa de parto normal foi de 56,21%, para 43,50% de cesarianas, sendo maior que o recomendado pela OMS. O fórcipe foi usado em 0,29 % dos partos. O acompanhamento pré-natal foi realizado por 97,17% da população em estudo. **Conclusão:** Os fármacos utilizados não demonstram risco para o feto, já que são categorias A, B e C e não foram usadas categorias D e X, segundo FDA. No entanto, deve-se ter cautela com doses elevadas de ocitocina, pois pode gerar taquissistolia e bradicardia fetal. Ainda assim, é essencial o diagnóstico precoce da gravidez a fim de evitar o uso indevido de medicamentos prejudiciais ao binômio mãe-feto, bem como a realização de pré-natal adequado. Ademais, são necessárias medidas de Saúde Pública que visem diminuir a taxa de cesarianas no Brasil, uma vez que que a taxa ideal deve ficar entre 10%-15% de todos os partos realizados, segundo a OMS.

**Palavras-chaves:** gestantes, medicamentos, pré-natal, cesariana.

**Referências bibliográficas:**

BRUM, Lucimar Filot da Silva et al . Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, n. 5, p. 2435-2442, may 2011.

CHAVES, Roberto Gomes; LAMOUNIER, Joel Alves; CESAR, Cibele Comini. Medicamentos e amamentação: atualização e revisão aplicadas à clínica materno-infantil. Rev. paul. pediatr., São Paulo , v. 25, n. 3, p. 276-288, Sept. 2007.

FONSECA, Márcia Regina Campos Costa da; FONSECA, Edson da; BERGSTEN-MENDES, Gun. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez: uma abordagem farmacoepidemiológica. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 36, n. 2, p. 205-212, Apr. 2002 .

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de et al . Uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 22, n. 1, p. 66-70, Feb. 2009 .

OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; PAUMGARTTEN, Francisco José Roma; SILVER, Lynn Dee. O uso de medicamentos na gravidez. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 9, n. 4, p. 987-996, Dec. 2004 .

**Órgão de Fomento (se houver):** FAPEMIG

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PÓLIPOS COLORRETAIS DE PACIENTES ASSISTIDOS POR UM SERVIÇO DE COLONOSCOPIA DE ALFENAS, MG.**

PEREIRA, Bianca Canquerini[1]; MARTINS, Roney Barbosa[1]. TAVARES, Kátia Mara[2]. SILVÈRIO, Alessandra dos Santos Danziger[3]

[1]Discente do curso de Biomedicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

[2]Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

[3]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG

**Introdução:** Pólipos colorretais podem ser malignos ou benignos, projetam na superfície da camada mucosa do intestino grosso. A colonoscopia é o padrão-ouro para o diagnóstico do câncer colorretal e lesões precursoras. A realização de polipectomias e biópsias permitem, através da histopatologia, avaliar o tipo histológico, o grau de displasia e as margens de ressecção a fim de quantificar seu potencial de malignização. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo descrever os aspectos epidemiológicos da ocorrência de pólipos colorretais em pacientes assistidos por um serviço de colonoscopia da cidade de Alfenas – MG**. Método:** pesquisa qualitativa onde foram avaliados os parâmetros: dados gerais do paciente como idade, sexo, o número de casos de pólipos e lesões plano-elevados colorretais; os sintomas e sinais clínicos; aspecto morfológico, grau de displasia, presença de lesões e ocorrência de diagnósticos associados. Aprovação do CEP-UNIFENAS doc. n. 2.007.181. **Resultados:** participaram desse estudo um total de 170 pacientes com faixa etária acima de 18 anos, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016 assistidos por um serviço especializado em colonoscopia de Alfenas-MG. Os dados foram transcritos a partir do prontuário do paciente para um formulário específico para este estudo, 61,33 % foram do sexo masculino e 38,67% feminino e, 44,11% do total avaliado apresentou lesão polipomatosa e, dessas 34,6% eram adenocarcinoma, 30,7% doença diverticular difusa, 24,0% pólipo séssil e 4,0% angiodisplasia. Os sintomas prevalentes foram sangramento, dor abdominal e diarreia. **Conclusão:** O estudo permite concluir que a lesão polipomatosa teve predomínio em idosos do sexo masculino, com grande índice de sangramento, revelando na sua maior porcentagem o adenocarcinoma por meio do exame histopatológico.

**Palavras-chaves:** Pólipos, Colonoscopia, Colorretal, Diagnóstico.

**Referências bibliográficas:**

PINHEIRO, Pedro. Pólipos Intestinais: Sintomas e Tratamento. 2016. Disponível em: < http://www.mdsaude.com/2010/07/polipos-intestinais.html>. Acesso em 28 de fevereiro de 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA (SBCP) - Pólipos intestinais, 2009. Disponível em: < http://www.sbcp.org.br/pdfs/publico/polipo.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

TELESSAÚDERS/UFRGS. Pólipos Colorretais, 2017. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_polipo_colorretal.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

**NECESSIDADE DA APENDICECTOMIA NA APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA**

VIANA, Matheus Santos[1]; DA SILVA, Júlian Reis[2]; DA CONCEIÇÃO, Ana Luiza Veloso[3]; VIEIRA, Mariana Rodrigues[2]; GONÇALVES, Laura Ferreira[4]; KHOURI, Iasmin Dantas Sakr[5]

[1]Discente na Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas-MG

[2]Discente no Centro Universitário Atenas / Paracatu-MG

[3]Discente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos / Brasília-DF

[4]Discente na Universidade de Rio Verde / Rio Verde-GO

[5]Discente na Universidade Federal de Juiz de Fora / Juiz de Fora-MG

**Introdução:** A apendicite é uma das causas mais comuns de dor abdominal aguda. Contudo, muito se discute sobre a utilização de antibióticos como uma possibilidade terapêutica. **Objetivo:** Utilizar a antibioticoterapia em apendicites agudas não complicadas como alternativa à apendicectomia. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, através de buscas nas bases de dados PUBMED e BVS. Utilizou-se os descritores: "apendicite", "apendicectomia" e "antimicrobianos". **Resultados:** A apendicite aguda pode ser classificada em complicada e não complicada. Seu tratamento é baseado em três formas de abordagem: antibioticoterapia, antibioticoterapia com apendicectomia tardia e apendicectomia precoce, sendo essa a primeira escolha desde 1889. Apesar disso, pesquisas vêm sendo realizadas a fim de tratar a apendicite não complicada com antibioticoterapia. Recentemente, um ensaio clínico randomizado, nomeado Apendicitis Acuta, comparou a antibioticoterapia com a apendicectomia no tratamento da apendicite aguda não complicada confirmada por uma tomografia computadorizada. Em relação ao grupo que recebeu antibioticoterapia, demonstrou-se que, dos 256 pacientes disponíveis para acompanhamento, 186 não necessitaram de intervenção cirúrgica no primeiro ano, sendo uma taxa de sucesso de quase 73%. Além disso, a alta hospitalar foi realizada em menor tempo. Um segundo estudo clínico, realizado em continuação ao anterior, acompanhou esses mesmos 256 pacientes por cinco anos. Observou-se que a incidência cumulativa de apendicite recorrente em 1, 2, 3, 4 e 5 anos foi de 27,3% em 1 ano, 34% em 2, 35,2% aos 3, 37,1% aos 4 e 39,1% aos 5 anos. A taxa de complicações após 5 anos foi de 24,4% no grupo da apendicectomia e 6,5% no grupo do antibiótico. **Conclusão:** Conclui-se que a antibioticoterapia é uma excelente alternativa terapêutica, possibilitando menor exposição dos pacientes às complicações cirúrgicas e hospitalares com diminuição dos impactos negativos em sua qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Apendicectomia, apendicite, antibioticoterapia e antimicrobianos.

**Referências bibliográficas:**

ALVES, Hálan Costa; COSTA, Nardele Resende; CARRARO, Vinicius Marins. Antibioticoterapia como uma opção eficaz para o tratamento da apendicite aguda: revisão bibliográfica. Revista de Saúde. v. 6, n. 2, p. 15-21, 2015.

GORTER, Ramon; GORTER-STAM, Marguerite, et. al. Systematic review of nonoperative versus operative treatment of uncomplicated appendicitis. Journal of Pediatric Surgery. v. 52, n. 8, p. 1219–1227, 2017.

SALMINEN, Paulina; PAAJANEN, Hannu; RAUTIO, Tero, et al. Antibiotic Therapy vc Appendectomy for Treatment of Uncomplicated Acute Appendicitis. JAMA. v. 313, n. 23, p. 2340-2348, 2015.

SALMINEN, Paulina; TUOMINEN, Risto, PAAJANEN, Hannu, et al. Five-Year Follow-up of Antibiotic Therapy for Uncomplicated Acute Appendicitis in the APPAC Randomized Clinical Trial. *JAMA*. v. 320, n. 12, p. 1259–1265, 2018.

## CONDUTAS NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA E FATORES ASSOCIADOS

PERINI, Maria Paula de Andrade[1]; CORRÊA, Mariely Simone Lopes[2]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[3]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Discente do curso de Biomedicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[3]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

**Introdução:** A incidência do câncer de mama na vida das mulheres é ascendente e as acometem precocemente. Idealiza-se o tratamento oportuno, porém em estágio avançado de descoberta torna-o dificultoso. **Objetivos:** Determinar as prevalências das condutas de prevenção secundária do câncer de mama e os fatores associados a essas práticas, em mulheres assistidas por um Centro Oncológico da cidade de Alfenas, MG em 2013 e 2014. **Métodos:** Aplicou-se questionário, contendo questões referentes aos aspectos socioeconômicos, comportamentais e biológicos, relacionados a fatores de risco de câncer de mama e medidas de prevenção secundária. Análise estatística pelo Programa SPSS for Windows 21, com significância $\leq$ 0,05, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS n. 287786. **Resultados e discussão:** Quanto à idade n=5 (6,25%) estão abaixo de 40 anos, n=42 (52,5%) entre 40 e 60 anos e n=33 (41,25%) acima de 60. Sobre consultas ginecológicas n=68 (85%) destas realizam ao menos uma vez/ano, n=68 (85%) tem hábito de realizar o autoexame das mamas uma vez/mês, n=45 (56,25%) mamografia e preventivo há pelo menos 2 anos. A menarca ocorreu após os 11 anos n=51 (63,75%), o primeiro parto antes dos 30 anos de idade em n=53 (66,35%). N=75 (93,73%) não fazem terapia de reposição hormonal, n=76 (95%) foram submetidas a biópsia e cirurgia prévia, e quanto ao histórico familiar de câncer de mama n=8 (10,0%). E a população do estudo pertence a classe A1 em n=0 (0%), classe A2 n=5 (6,25%), classe B1 n=18 (22,5%), classe B2 n=37 (46,35%), classe C n=20 (25%) e n=0 (0%) pertencem às classes D e E. **Conclusão:** A idade média das mulheres entrevistadas é de 56 anos. A maioria realiza consultas ginecológicas ao menos uma vez ao ano; hábito de realizar autoexame da mama uma vez/mês e a mamografia e o preventivo a cada 2 anos. Predominou: menarca após os 11 anos e o primeiro parto antes dos 30 anos; maioria não faz terapia de reposição hormonal, submetidas à biópsia e cirurgia prévia e somente algumas têm histórico familiar de câncer de mama. Por fim, pertencem às classes B2 e C de acordo Critério de Classificação Econômica Brasil (2000).

**Palavras – chaves:** Câncer de mama, autoexame, histórico familiar, biópsia.

**Referências bibliográficas:**

AETMIS, R. *et al*. Agenced'évaluation des technologies etdês modes d'intervention en santé. Report prepared by Wilber Deck with the contribuition of RitsukoKakuma. Screeningmammography: a

reassessment. Montreal: AETMIS, 2006. Disponível em: http://www.aetmis.gouv.qc.ca/site/download.php?f=48202dfec055e10d2333f594c7d1b1b4. Acesso em: 05 fev. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativas da incidência e mortalidade por câncer. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2003.

FERREIRA, M. L. N; *et al*. Knowledge and Meaning in the Prevention of Uterine Cancer and Early Detection of Breast Cancer in Female Textile Workers. Revista Brasileira de Cancerologia; 52(1): 5-15, 2006. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-492541. Acesso em: 22/03/2020.

FLETCHER, S W. Risk factors for breast cancer. Disponível em: http://www.uptodate.com. Acesso em: 23 abr. 2014.

GODINHO, E. C; *et al*. Rastreamento do câncer de mama: Aspectos relacionados ao médico; Ver Bras 37(2): 91-99; 2004.

**Órgão de Fomento**: PROBIC/UNIFENAS

**EFEITO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA SALSA *(PETROSELINUM CRISPUM*) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS.**

MENDONÇA, Helena da Silva[1]; OLIVEIRA, Maria Eduarda Siqueira de[1]; ROCHA, Carollayne Mendonça[1]; VILELA, Ellyson Gustavo de Oliveira[1]; LIMA, Ciderleia Castro de[2]; GARCIA, José Antonio Dias[2]

[1]Discentes da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

[2]Docentes da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

**Introdução:** A salsa é utilizada empiricamente no tratamento de fissuras mamilares em lactantes, mas sua aplicação científica ainda não foi estabelecida. **Objetivo:** Avaliar o efeito cicatrizante do extrato hidroalcoólico da salsa (*Petroselinum crispum)* em feridas cutâneas de ratos (*Rattus norvegicus*). **Materiais e métodos:** Utilizaram-se 60 ratos, machos, adultos, com 230±30g. Os animais foram submetidos à anestesia com Thionembutal, depilação manual e antissepsia em região dorso-cervical para a incisão cirúrgica de 15 mm de diâmetro. Os animais foram separados em quatro grupos: controle (CT, n=15), aplicação tópica de 1g de creme não-iônico; grupo salsa (S, n=15), aplicação de 1g de creme de extrato de salsa a 10%; grupo salsa e mel (SM, n=15), aplicação de 1g de creme de extrato de salsa a 10% e extrato de mel a 10%; grupo mel (M, n=15), aplicação de 1g de mel a 10%. Para análise histológica, colheram-se fragmentos de pele nos 3º (D3), 7º (D7) e 14º (D14) dias, com os animais anestesiados. As lâminas foram coradas com hematoxilina-eosina e analisadas em microscopia óptica (aumento de 40x). Por fim, os animais foram sacrificados. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética: 14A/2010. **Resultados:** Identificaram-se células mononucleares em menor número nos grupos M, S e SM e sinais flogísticos menos intensos em relação ao CT. A quantidade de fibroblastos foi maior nos grupos M, S e SM, no D3, em relação ao CT, com declínio no D14. No CT, a proliferação de fibroblastos persistiu até o D14. A angiogênese não apresentou diferenças estatísticas. As bordas das feridas dos grupos M, S e SM se retraíram totalmente no 8º e no 9º dia, enquanto no CT se retraíram no 12º dia. **Conclusão:** O uso tópico do extrato da salsa favoreceu a reparação tecidual em feridas cutâneas de ratos.

**Palavras-chaves:** fibroblastos; fitoterapia; mel; pele.

**Referências bibliográficas:**

ADLER, Miri et al. Principles of Cell Circuits for Tissue Repair and Fibrosis. iScience, v. 23, n. 2, p. 1-15, fev. 2020.

CHAUHAN, E. S.; AISHWARYA, Jaya. Nutraceuticals potential of Petroselinum Crispum: A review. International Journal on Complementary and Alternative Medicine, v. 7, n. 2, p. 1-6, ago. 2018.

MARTELLI, Anderson; ANDRADE, Thiago Antonio Moretti de; SANTOS, Gláucia Maria Tech dos. Perspectivas na utilização de fitoterápicos na cicatrização tecidual: revisão sistemática. Archives of Health Investigation, v. 7, n. 8, p. 344-350, out. 2018.

NORDIN, Abid et al. Low dose stingless bee honey increases viability of human dermal fibroblasts that could potentially promote wound healing. Wound Medicine, v. 23, p. 22-27, dez. 2018.

## PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NA CURA DO HIV

VIANA, Matheus Santos[1]; DA SILVA, Júlian Reis[2]; DA CONCEIÇÃO, Ana Luiza Veloso[3]; VIEIRA, Mariana Rodrigues[2]; GONÇALVES, Laura Ferreira[4]; KHOURI, Iasmin Dantas Sakr[5]

[1]Discente na Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas-MG

[2]Discente no Centro Universitário Atenas / Paracatu-MG

[3]Discente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos / Brasília-DF

[4]Discente na Universidade de Rio Verde / Rio Verde-GO

[5]Discente na Universidade Federal de Juiz de Fora / Juiz de Fora-MG.

**Introdução:** A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é a realidade de 37,9 milhões de pessoas. Diante da gravidade que o quadro pode chegar, faz-se necessária a busca pela sua cura. **Objetivos:** Elucidar as principais estratégias de cura do HIV. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se a base de dados PUBMED, encontrando 3771 artigos. Excluiu-se os artigos publicados há mais de 5 anos, selecionando-se 10 para compor o texto final. **Resultados:** A internalização do HIV-1 nas células do hospedeiro se dá pela proteína viral gp120 ligando-se ao receptor CD4. Posteriormente, o vírus liga-se ao co-receptor CCR5 e/ou CXCR4. Numa terceira fase, as alterações estruturais na glicoproteína gp41 provocam a fusão do vírus à membrana dos linfócitos T. Devido à alta capacidade de mutação viral, o desenvolvimento de uma vacina possui grandes obstáculos, contudo pesquisas na Tailândia em 2009 desenvolveram a vacina RV144 que foi a mais promissora, reduzindo o risco de infecção em 31%. A estratégia "shock and kill" visa utilizar agentes de reversão da latência, provocando a reativação das células T infectadas latentemente para serem destruídas por imunidade celular ou apoptose. A estratégia "block and lock" baseia-se em compostos capazes de impedir a reativação do vírus latente através da inibição da proteína Tat. Ademais, existe a possibilidade do tratamento imune depletivo para leucemia ou linfoma seguido de transplante alogênico de células hematopoieticas que expressam a mutação CCR5, impedindo a infecção de células CD4 pelo HIV. **Conclusão**: Apesar do sucesso da terapia antirretroviral, o estado latente do vírus impede a erradicação do HIV em pacientes infectados. Destarte é essencial uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o estabelecimento e a manutenção da latência, para que se tenham ferramentas sólidas que permitam a eliminação dessas células silenciadas.

**Palavras-chave:** Fármacos Anti-HIV; HIV; Vacinas contra a AIDS.

**Referências bibliográficas:**

BRITES, C. Inflamação e coagulação em pacientes infectados pelo HIV-1. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 2, n. 4, p. 118-123, August 2016.

CASTRO-GONZALEZ, S.; COLOMER-LLUCH, M.; SERRA-MORENO, R. Barriers for HIV Cure: The Latent Reservoir. AIDS Research and Human Retroviruses, September, v. 34, p. 739-759, 2018.

CREATIVE BIOLABS VACCINE. Viral Vaccines. Creative Biolabs Vaccine. Disponivel em: <https://www.creative-biolabs.com/vaccine/viral-vaccines.htm?gclid=EAIaIQobChMI7Zq1kObh6QIVyICRCh0wiA-7EAAYASAAEgLoZPD_BwE>. Acesso em: 01 maio 2020.

DARCIS, G.; DRIESSCHE, B. V.; LINT, C. V. Preclinical Shock Strategies to Reactivate Latent HIV-1: An Update. Curr Opin HIV AIDS., v. 11, n. 4, p. 388-393, July 2016.

DEEKS, S. G. et al. HIV infection. Nature Reviews Disease Primers , october 2015.

## AVALIAÇÃO CLÍNICA E NUTRICIONAL EM TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A PRAGUICIDAS

SELICANI, Malu Labecca[1]; LUZ, Lara Marcondes[2]; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[3]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[3]

[1]Discente do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

[2]Discente do curso de Nutrição Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

[3]Docentes da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

**Introdução:** A demanda crescente de alimentos intensificou o uso de pesticidas nas plantações para maior produtividade. Isso resultou no uso indiscriminado de agrotóxicos, arriscando a saúde dos produtores, do meio ambiente e dos consumidores. **Objetivos:** Avaliar o impacto clínico e nutricional da exposição à praguicidas por trabalhadores rurais de um município do Sul de Minas Gerais. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo de cunho exploratório feito através de coleta de dados de trabalhadores rurais da cidade de Paraguaçu por aplicação de questionários. A aplicação do instrumento, a avaliação clínica, medidas antropométricas e nutricionais foram realizadas em Unidade Básicas de Saúde. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) (parecer nº 149718). **Resultados:** A faixa etária envolvida no estudo foi de 25 a 60 anos. Aplicou-se um questionário a 107 trabalhadores rurais, dos quais 77 (62,33%) tinham contato com praguicida e apresentavam algum sintoma ou patologia causada pelo contato direto. Dos trabalhadores, 50,65 % aplicavam o pesticida por bomba costal e 41,55% relataram o uso de EPI. Observou-se que 46 dos entrevistados estão em seu peso ideal; com relação à circunferência abdominal, 30,95% das mulheres e 49,23% dos homens estão na faixa de normalidade. Tornou-se evidente o maior uso do pesticida com princípio ativo glifosato, cujo tem grau de toxicidade III; oferece riscos à saúde do trabalhador e afeta a pele e a mucosa, sistema nervoso, digestório, respiratório e outros. Além disso, seu uso exacerbado impacta na saúde de quem consome alimentos que foram tratados com agrotóxicos. **Conclusão:** Afirma-se ser imprescindível a utilização do monitoramento biológico dos trabalhadores rurais para prevenção e promoção da saúde, tanto dos trabalhadores rurais, como dos consumidores dos produtos, uma vez que são comprovados os danos sistêmicos causados pelo praguicida observado como prevalente pelo estudo.

**Palavras-chaves:** Praguicidas, economia, toxicidade, envenenamento

**Referências bibliográficas:**

SHINOHARA, N. K. S. et al. Insegurança alimentar no uso indiscriminado de agrotóxicos. Higiene Alimentar, v.31, n.266/267, p. 17-21, mar.-abr. 2017.

SANCHES, S. M. et al. Pesticidas e seus respectivos riscos associados à contaminação da água. Pesticidas: R. Ecotoxicologia e Meio Ambiente, Curitiba, v.13, p. 53-58, jan.- dez. 2018.

**MELANOMA UVEAL: RELATO DE UM CASO CLÍNICO E SUA EVOLUÇÃO APÓS UMA DÉCADA**

MARTINS, Renata Renó[1]; GONÇALVES, Maria Teresa Renó[2]; MARTINS, Renan Renó[3]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[4].

[1] Discente do curso de medicina Universidade José Do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2] Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá/Macapá-AP.

[3] Discente do curso de medicina da Faculdade Metropolitana Da Amazônia/Belém-PA.

[4] Docente na Universidade José Do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

**Introdução:** O Melanoma Uveal é um tumor maligno intraocular que pode ser encontrado em três partes do olho: Coróide, Íris e Corpo Ciliar. É o câncer mais frequente no globo ocular, principalmente em pessoas de raça branca, apesar de relativamente raro. **Objetivos:** Tem como objetivo elucidar a evolução do Melanoma Uveal, juntamente com o aparecimento de Carcinoma Renal após uma década. Além disso, realizar uma revisão de literatura atualizada com foco nos diagnósticos e tratamento para prevenção de possíveis metástases. **Relato de caso:** Feminino, 38 anos, com queixa de perda da acuidade visual de olho esquerdo há 6 meses. Na biomicroscopia e fundoscopia do olho constatou-se a presença de um tumor nasal superior pigmentado. Foi realizada a enucleação como medida terapêutica e propedêutica. No exame histopatológico do globo ocular esquerdo, confirmou o Melanoma de Coróide de tipo celular misto com células fusiformes e epitelióides. A paciente foi orientada a fazer controle frequente e após quase uma década, em ultrassonografia do abdômen total, foi observada a presença de uma massa hipoecóica com áreas císticas no seu interior, no terço médio do rim direito. A paciente foi submetida a Nefrectomia total do rim direito. No exame histopatológico foi confirmado carcinoma com células eosinofilicas e pigmentadas. O estudo foi aprovado no comitê de ética e pesquisa da UNIFENAS, número do Parecer: 3.512.821. **Discussão:** No Melanoma Uveal os métodos diagnósticos não são capazes de identificar precocemente as doenças metastáticas. Chama a atenção o fato de que, com o passar dos anos, houve o aparecimento de neoplasia renal. No Melanoma Uveal as micrometástases podem se manifestar após meses, anos ou décadas do tratamento no sítio primário, mesmo após a enucleação. **Conclusão:** Apesar dos avanços, são necessários mais estudos para desenvolvimento de métodos que possibilitem a prevenção e diagnóstico precoce de metástases advindas do Melanoma Uveal.

**Palavras-chaves:** Melanoma Uveal; Micrometastases; Câncer.

**Referências bibliográficas:**

VIOLANTI, Sara Silvia; BONONI, Ilaria; GALLENGA, Carla Enrica; MARTINI, Fernanda; TOGNON, Mauro; PERRI, Paolo. New Insights into Molecular Oncogenesis and Therapy of Uveal

Melanoma. Cancers**,** [s.l.], v. 11, n. 5, p.694-694, 19 maio 2019. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/cancers11050694.

YANG, Jessica; MANSON, Daniel K.; MARR, Brian P.; CARVAJAL, Richard D.. Treatment of uveal melanoma: where are we now?. Therapeutic Advances In Medical Oncology**,** [s.l.], v. 10, jan. 2018. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/1758834018757175.

**INTERVENÇÕES CLÍNICA, DIETÉTICA E FÍSICA EM FUNCIONÁRIOS DIABÉTICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS**

SILVÉRIO, Alissa Pupin [1],COSTA, Mauro Lúcio Alves[1], SILVA, Roberta Bessa Veloso, SANTOS, Gérsika Bitencourt[2].

[1] Acadêmico de medicina da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas- MG.

[2] Professor da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas- MG.

**Introdução:** A Diabetes Mellitus tipo 2 é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia, decorrente da resistência periférica à insulina. Esse acúmulo de glicose no sangue é nocivo ao indivíduo, podendo causar diversos efeitos e complicações. **Objetivo:** Realizar acompanhamento a um grupo de pacientes diabéticos e/ou com síndrome metabólica realizando intervenções clínicas, dietéticas e atividade física para verificação dos efeitos benéficos aos pacientes. Detectar as causas para a baixa aderência ao tratamento correto, avaliação clínica quanto aos efeitos crônicos, verificar medidas antropométricas periodicamente, realização de exames periódicos, monitorização de risco cardiovascular e aumentar a conscientização quanto a alteração dos resultados. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado através de questionários e análise diagnóstica nos funcionários portadores de DM 2 e/ou síndrome metabólica da Universidade José do Rosário Vellano -Campus Alfenas. Após a verificação dos mesmos, os que concordarem em participar serão submetidos a entrevistas. A partir destes dados, eles passarão por todas as intervenções clínicas, dietéticas e de exercícios físicos. O número do comitê de ética é 3.012.557/1.877.325

**Resultados:** Pode-se observar que todas as variáveis estão correlacionadas, em maior ou menor grau. Deve-se notar que existe uma alta correlação positiva entre as variáveis Massa Magra Inicial, Taxa Metabólica Inicial, indicando que quanto maior é a taxa metabólica inicial, maior será a massa magra inicial. Assim como a correlação entre a Massa Gorda Inicial e IMC, quanto mais elevada for a massa gorda ao inicial, maior será o IMC. Verifica-se que houve uma correlação positiva entre o Triglicerídeos Inicial e Colesterol Total Inicial. Indicando que o aumento de um deles, acarretará um aumento no outro. **Conclusão:** Podemos assim inferir que este grupo de pacientes apresentam as características para intervenção multiprofissional para modificação no estilo de vida e melhoras das condições de saúde.

**Palavras- chaves:** diabetes, síndrome metabólica, funcionários, intervenções.

**Referências bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2016. Disponível

em:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acesso em: 10/11/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasil, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf. Acesso em: 10/11/2019.

CUBAS, Marcia Regina et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. Fisioter. mov..Curitiba, Sept. 2013. v. 26, n. 3, p. 647-655. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-51502013000300019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11/11/2019.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (2015-2016) – Disponível em: http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf. Acesso em: 09/11/2019.

**GRAU DE COMPLICAÇÃO DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO PARA AS DOENÇAS VENOSAS CRÔNICAS BASEADAS NA CLÍNICA, ETIOLOGIA, ANATOMIA E PATOFISIOLOGIA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA**

SOLANO, Maria Eugênia Giraldi[1]; ALMEIDA, Fernanda Calaça de[1]; BARBOSA, Ana Clara Melo[1]; CARVALHO, João Batista Vieira de[2]; GOMES, Lidiege Terra Souza e[3]; OLIVIERI, Breno Vargas[1]

[1] Acadêmica de Medicina, UNIFENAS, Alfenas, MG.

[2] Professor de Cirurgia Geral e Cardiovascular HUAV UNIFENAS, Alfenas, MG.

[3] Acadêmica de Medicina e Bolsista de Iniciação Científica, UNIFENAS, Alfenas, MG.

**Introdução: N**o Brasil, a insuficiência venosa crônica (IVC) demonstra grande prevalência populacional, assim, entende-se a importância científica e socioeconômica dessa enfermidade. **Objetivo:** Identificar as alterações e complicações encontradas nos membros inferiores dos pacientes portadores de IVC e classifica-las de acordo com a classificação para as doenças venosas crônicas baseadas na Clínica, Etiologia, Anatomia e Patofisiologia (Classificação CEAP). **Materiais e métodos:** O estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa Transplante e Reperfusão de Órgãos e Tecidos, certificado pela UNIFENAS, Alfenas/MG. Trata-se de uma pesquisa de natureza sócio-epidemiológica, transversal, retrospectiva (junho de 2017 a janeiro 2018), na linha de pesquisa da Avaliação em Saúde, formatada em questionário. O universo da pesquisa foi composto por todos os pacientes diagnosticados com IVC que passaram por consulta médica no Ambulatório Vila Esperança de Alfenas em dias aleatórios de coleta de dados. Selecionou-se uma amostra aleatória do total, posteriormente estratificada em função do número de pacientes atendidos pelo médico especialista vascular Ambulatório Vila Esperança do município de Alfenas e com nível de significância estatística de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS (número 2.144.456) e autorizado pela instituição. **Resultados:** Do total de pacientes entrevistados, a maioria detinha alterações nos membros inferiores, classificadas de maior grau de complicação clínica CEAP da doença venosa crônica (DVC); classificados da seguinte forma: 3% C6 (úlcera venosa ativa); 9% C5 (úlcera venosa cicatrizada); 18% C3 (edema); 19% C1 (telangiectasias ou veias reticulares); 24% C2 (veias varicosas); e 27% C4 (alterações na pele). **Conclusão:** Com o estudo do perfil clínico e sócio-demográfco de portadores de IVC, conclui-se que a doença, em maioria, já em encontra-se ema classificação clínica avançada.

**Palavras chaves:** Angiologia; sangue; valvas venosas.

**Referências bibliográficas:**

FRANÇA, Luís Henrique Gil; TAVARES, Viviane. Insuficiência venosa crônica. Uma atualização. J Vasc Br., v.2, n.4, p. 318-328, 2003.

MOURA, Regina M. F. et al . Correlação entre classificação clínica ceap e qualidade de vida na doença venosa crônica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 14, n. 2, p. 99-105, Abr. 2010.

ALBERTI, Luiz Ronaldo et al. Relação entre exercício físico e insuficiência venosa crônica. Rev Med Minas Gerais. v.20, n.1, p. 30-35, 2010.

## ANÁLISE DOS CASOS DE PERITONEOSTOMIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

Luíza Bruzadelli Franco de Carvallho[1], Brenda Gersanti Borba[1], Bruna de Castro Ferreira[1], Marianne Oliveira Neves[1], Plínio Augusto Moreira Fonseca[2], João Batista Vieira de Carvalho[3].

[1] Discente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas, MG.

[2] Cirurgião Geral Hospital Universitário Alzira Velano, UNIFENAS, Alfenas, MG.

[3] Professor de Cirurgia Geral e Cardiovascular HUAV UNIFENAS, Alfenas, MG.

**Introdução:** A peritoneostomia é um procedimento cirúrgico no qual a cavidade abdominal permanece aberta, sendo o conteúdo abdominal recoberto de forma provisória por diferentes materiais. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico e a morbimortalidade dos casos de peritoneostomia realizados em janeiro de 2015 a dezembro de 2017 no Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV). **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo, descritivo, retrospectivo e documental na unidade de Clínica Cirúrgica do HUAV, localizado em Alfenas, MG. A coleta de dados foi realizada nos prontuários dos pacientes submetidos ao procedimento no referido hospital do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. Utilizou-se para a coleta de dados nos prontuários um formulário elaborado para esse fim, composto por identificação, diagnóstico, evolução e desfecho. Os dados obtidos foram tabulados e calculadas as frequências absoluta e relativa. (Parecer CEP 2.523.457). **Resultados e Discussão:** No estudo utilizou-se 5 prontuários e houve prevalência do sexo masculino (60%) em comparação ao feminino (40%) – a faixa etária prevalente foi 52 anos; Principais Comorbidades: hipertensão arterial, artrite gotosa, tumor neuroendócrino, doença de chagas, paralisia cerebral; Principais Medicamentos (antes do procedimento): neuropáticos, anti-hipertensivos e benzodiazepínicos; Principais Antecedentes Pessoais Patológicos: complicação de diverticulite (20%), cesareana (20%), hemorroidectomia (20%), e artroplastia de quadril (20%); Principais Causas: 4 pacientes tiveram sua causa não traumática e 1 paciente traumática; Reoperação: média de 4 intervenções; Desfecho: 4 pacientes evoluíram para o óbito e 1 paciente teve alta com sequela neurológica devido a traumatismo crânio-encefálico, caracterizando um alto índice de morbimortalidade. Nesse estudo, 4 pacientes vieram a óbito por complicações pulmonares, renais, abdominais ou falência de múltiplos órgãos. **Conclusão:** A peritoneostomia, devido à gravidade do quadro clínico dos pacientes em que foi indicada, apresenta alta taxa de mortalidade.

**Palavras-chaves:** peritônio; cirurgia; cavidade abdominal.

**Referências bibliográficas:**

ALFONSO, Oswaldo. Using Vacuum Therapy as an Adjunctive Treatment for Healing of Infected Surgical Sites. Jornal Vascular Brasileiro. São Paulo, SP, v.15, n.4, p. 312-16, 2016.

HUGUES, R. et al. Peritoniostomia com polipropileno revestido por látex: estudo experimental em ratos. Acta Cirúrgica Brasileira. São Paulo, SP, v.21, s.n. , 2006.

RIBEIRO, J. R. et al. Comparative study of abdominal cavity temporary closure techniques for damage control. Rev. Col. Bras. Cir. São Paulo, SP, v.43, n.5, p. 368-73, 2016.

## ESTUDO COMPARATIVO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS NA APENDICECTOMIA

OLIVEIRA, Maria Eduarda Siqueira de[1]; GOMES, Igor Costa[1]; MENDONÇA, Helena da Silva[1]; SANTOS, Cristina Monteiro Bianchi Junqueira[1]; SOARES, Lara Varini[2]; CARVALHO, João Batista Vieira de[3].

[1]Discentes do curso de bacharelado em medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG

[2]Cirurgiã Geral do Hospital Universitário Alzira Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG

[3]Professor de Cirurgia Geral e Cardiovascular do Hospital Universitário Alzira Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG.

**Introdução**: A apendicite é um processo inflamatório agudo do apêndice ileocecal, do qual o tratamento cirúrgico é o mais indicado, ainda que existam diferentes vias de acesso adotadas na cirurgia. **Objetivos**: Comparar o perfil dos pacientes, suas evoluções e as vias de acesso selecionadas na cirurgia em cada caso de apendicite do Hospital Universitário Alzira Velano. **Materiais e métodos**: Analisaram-se 119 prontuários de pacientes submetidos à apendicectomia no período de janeiro a dezembro de 2017, no Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas-MG. Foi analisada a prevalência da apendicite aguda segundo a faixa etária, sexo, via de acesso cirúrgico, fase inflamatória, dias de internação e solicitação de exames de imagem. A fim de verificar a independência entre as variáveis, utilizou-se o teste qui-quadrado com 5% de significância a nível nominal. Quando a tabela de contingência foi menor que 5, usou-se o teste exato de Fisher. Por fim, todos as análises foram realizadas no software R. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UNIFENAS, onde foi aprovada e recebeu o seguinte número do parecer: 2.598.368. **Resultados**: Obteve-se relação de significância entre as variáveis sexo e via de acesso cirúrgico; faixa etária e via de acesso cirúrgico; tipo de incisão e dias de dor; e tipo de incisão e graus da apendicite. As vias de acesso mais usadas foram as clássicas, sendo a de Davis prevalente em pacientes com maior tempo de doença e menor grau de evolução, já a via de acesso mediana infraumbilical foi indicada em casos de maior evolução e com grau mais avançado de doença. **Conclusão**: A escolha da via de acesso para a realização da apendicectomia depende do sexo, idade e do grau de inflamação do paciente, a adequação a essas variáveis prenuncia uma melhor terapêutica e um menor índice morbidades.

**Palavras-chaves:** Apendicite; Apendicectomia; Laparotomia.

**Referências bibliográficas:**

BEEK, Martinus A. et al. The utility of peritoneal drains in patients with perforated appendicitis. Springerplus, v. 4, n. 1, p. 1-4, 2015.

BHANGU, Aneel et al. Acute appendicitis: modern understanding of pathogenesis, diagnosis, and management. The Lancet, v. 386, n. 10000, p. 1278-1287, 2015.

IAMARINO, Ana Paula et al. Risk factors associated with complications of acute appendicitis. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 44, n. 6, p. 560-566, 2017.

LIMA, Amanda Pereira et al. Perfil clínico-epidemiológico da apendicite aguda: análise retrospectiva de 638 casos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 43, n. 4, p. 248-53, 2016.

SANDELL, Eva et al. Surgical decision-making in acute appendicitis. BMC surgery, v. 15, n. 1, p. 69, 2015.

**PROTEASES DE LEISHMANIA COMO ALVOS TERAPÊUTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS DROGAS**

PEREIRA, Ivan de Oliveira[1]; SILVA, Guilherme Augusto[1]; BUZETTI, Lucas Cassiano[1]; SOUZA, Tamires Pereira de[1]; SANTOS, Gersika Bitencourt[2]

[1]Discentes do curso de Medicina, UNIFENAS/Alfenas-MG

[2]Docente do curso de Medicina, UNIFENAS/Alfenas-MG.

**Introdução:** Infecções causadas por Leishmania representam um dos maiores problemas de saúde pública mundial, sobretudo em países em desenvolvimento. Com difícil tratamento e extenso histórico de desenvolvimento de resistência a este. **Objetivos:** Como parte de nossas pesquisas visando o desenvolvimento de novas drogas com atividade leishmanicida, foram avaliados quanto a atividade inibitória de proteases provenientes de amastigotas de *Leishmania (Leishmania) amanzonensis*, *in vitro* extratos bruto e frações (hexânica, acetato etílica, etanólica e aquosa) obtidos de *Arrabidaea brachypoda*, uma planta nativa típica do bioma Cerrado brasileiro. **Metodologia:** Os amastigotas de *L. (L.) amazonensis* foram isolados de camundongos infectados, lavados com PBS e lisados por ultrasson. Após centrifugação o sobrenadante (proteases) foi recolhido e utilizado nas avaliações. Para avaliação da atividade inibitória sobre as proteases, usou-se o substrato fluorogênico Z-FR-AMC e os extratos dissolvidos em DMSO. As soluções foram incubadas por 30 minutos após adição das substâncias a serem testadas antes da adição do substrato, seguido por analise espectrofluorométrica a cada 0,5 segundo, com um comprimento de onda de excitação de 380 nm e emissão de 460 nm. Cada experimento foi realizado em triplicata em três ocasiões diferentes, e a percentagem de inibição calculada em relação ao controle apenas com DMSO. **Resultados:** Os extratos bruto, hexânico, acetato etílico, butanólico e aquoso apresentaram $IC_{50}$ de 136.3 ± 36.2, 132.1 ± 6.1, 65.3 ± 15.5, 116.7 ± 8.5 e >200 ug/mL, respectivamente. **Conclusão:** Estes resultados sugerem que o extrato acetato etílico é o mais eficiente e um potente inibidor de proteases de *L. (L.) amazonensis*, provendo novas perspectivas para o desenvolvimento de drogas mais efetivas e menos tóxicas com atividade leishmanicida provenientes do Cerrado brasileiro, tendo como alvo as proteases do parasito.

**Palavras – chaves:** Leishmania; Leishmaniose; Pradaria; Peptídeo hidrolases.

**Referências bibliográficas:**

GONTIJO, V. S. et al. Leishmanicidal, antiproteolytic and antioxidant evaluation of natural biflavonoids isolated from *Garcinia brasiliensis* and their semisynthetic derivatives. European Journal os Medicinal Chemistry. v. 58, 2012.

MACEDO, C. G. *et al*. Leishmanicidal activity of *Piper marginatum* Jacq. from Santarém-PA against *Leishmania amazonensis.*Experimental Parasitology. v. 210, 2020.

ROCHA, V. P. C. *et al*. Antileishmanial Activity of Dimeric Flavonoids Isolated from *Arrabidaea brachypoda*. Molecules. v. 24, n. 1, 2019.

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS BARBEIROS SOBRE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS**

OLIVEIRA, Vinícius Adriano Monfredini de[1]; BASTOS, Rodolfo Alvarenga[1]; MARTINI, Victor Torelli[1] CAPELLA, Leonardo[1]; JUNIOR, Lúcio Donizete de Souza[1]; ABDALA, Renan Pereira Barbosa[1]; PONCIANO, Alexandre[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina - UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO – UNIFENAS/ Alfenas- MG.

[2] Professor da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS - Alfenas, MG.

**Introdução:** O cuidado com a beleza masculina vem crescendo e com ela houve um aumento do número de salões de beleza e barbearias. Em tratamentos estéticos o indivíduo é submetido a vários riscos, como a contaminação por doenças virais, como as hepatites B e C. **Objetivos:** Estabelecer o percentual de barbeiros que possuem o conhecimento a respeito das hepatites, do uso de EPIs e se realizam o descarte correto de suas lâminas. **Material e Métodos:** Aplicação de um questionário, com perguntas objetivas, em 35 barbearias (licenciadas, e não licenciadas), na cidade de Alfenas-MG. **Resultados:** Foram 35 entrevistados, das quais 31,42% apresentaram faixa etária menor de 21 anos e 37,14% maiores de 30 anos. 31,43% afirmaram usar EPIs. Dos 62,86%, que disseram ter conhecimento a respeito de hepatite viral, 63,63% responderam de maneira errada a sintomatologia ou a forma de contagio. Quanto ao destino das lâminas utilizadas 28,57% fazem o descarte e a destinação através de empresas particulares de coleta ou estabelecimentos na área de saúde. 51,43% demonstraram desconhecer seu estado vacinal ou a não vacinação. **Conclusão:** A maioria dos profissionais na área da barbearia possui idade abaixo de 30 anos. Destes profissionais um baixo número possui conhecimento de maneira correta e clara, sobre hepatites virais. Há um pequeno número de profissionais que fazem uso de EPIs, e que descartam adequadamente as lâminas de barbear. Pode-se destacar o alto desconhecimento do estado vacinal desses profissionais. Portanto, evidencia-se há necessidade da conscientização, através de medidas tomadas por órgãos competentes ou cursos de capacitação abordando temas sobre hepatites e biossegurança.

**Palavras – chaves:** Hepatite B, Barbearia, Material biológico

**Referências bibliográficas:**

VIANA, Daniel Rodrigues *et al.* Hepatite B e C: diagnóstico e tratamento. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 73-79, 2017.

DE MELO, Flavia Cristina Alves; ISOLANI, Aline Paula. Hepatite B e C: do risco de contaminação por materiais de manicure/pedicure à prevenção. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, v. 6, n. 2, 2011.

OLIVEIRA, Flavia Marcia *et al.* Adesão ás medidas de Biossegurança Relacionadas á Hepatite B por Manicures. Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 18, n. 2, 2015.

CONHECIMENTO SOBRE HEPATITE B E C EM BARBEARIAS DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS, XVIII SEMIC Seminário de Iniciação Cientifica, 2019.

**GENOTOXICIDADE DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *Physalis angulata L.* PELO TESTE DE DNA NICKING**

LIBERATO, Wesley Ramires de Souza[1]; LEMES, Iago Ribeiro[1]; ANDRADE, Victor Leone de[1]; RODRIGUES, André Marcilio[1]; SILVA, Thaísla Andrielle da [1,2]; BORIOLLO, Marcelo Fabiano Gomes [1,2,3]

[1]Laboratório de Farmacogenética e Biologia Molecular, Curso de medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, 37132-440, MG, Brasil

[2]Programa de pós-graduação em reprodução, sanidade e bem-estar animal, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, 37132-440, MG, Brasil.

[3]Laboratório de Microbiologia e Imunologia, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba, 13414-903, SP, Brasil.

**Introdução:** *Physalis angulata L*, popularmente conhecido como camapú, é encontrado em regiões tropicais e subtropicais do mundo e seus extratos são utilizados pela medicina tradicional no tratamento de doenças como malária, asma, hepatite, dermatite, reumatismo e artrite. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial antioxidante e/ou pró-oxidante genômico do extrato hidroalcoólico liofilizado das folhas de camapú. **Metodologia:** O potencial antioxidante e/ou o pró-oxidante genômico das folhas de camapú foi avaliado pelo teste de DNA nicking plasmidial (pBR322), utilizando concentrações de 100 a 5.000 µg/mL. Esse teste consiste em submeter o extrato da planta à rotoevaporação, seguido por liofilização e o produto final passa pelo ensaio de *DNA Nicking*, conduzido conforme protocolo descrito previamente (LEBA et al., 2014), com algumas adaptações. Logo após um período de incubação as soluções finais passam por eletroforese em gel de agarose e fotodocumentação, subsequentemente por análise das formas de pBR322. **Resultados:** No teste antioxidante genômico, o extrato de camapú protegeu o DNA dos danos provocados pela reação de Fenton, nas concentrações (316 - 5.000 µg/mL), resultando na forma I (DNA superenrolado), com intensidade compatível com o controle negativo (água ultra-pura e pBR322). No teste genotóxico, foi observada a ausência de atividade pró-oxidante genômica e, no entanto, nas concentrações (1.000 - 5.000 µg/mL), houve também uma leve indicação residual da forma II (DNA não enrolado), com nível de intensidade compatível com o controle positivo de danos (pBR322 + FeSO4), mostrando uma degradação genômica. **Conclusão:** Esses resultados sugerem uma forte atividade protetora do camapú (em nível genômico), em contraste com os danos provocados pela reação de Fenton.

**Palavras chaves:** *Physalis angulata*, DNA nicking, Genotoxicidade

**Referências bibliográficas:**

LEBA, L J *et al*. Optimization of a DNA Nicking Assay to Evaluate *Oenocarpus bataua* and *Camellia sinensis* Antioxidant Capacity. Int. J. Mol. Sci. 2014, 15, 18023-18039.

SANTOS, A. R. *et al*. Genotoxic effect of *Physalis angulata* L. (Solanaceae) extract on human lymphocytes treated in vitro. Biocell, v. 32, n. 2, p. 195-200, 2008.

**Órgãos de fomento:** REDE MINEIRA TOXIFAR - FAPEMIG e CNPq

**EFETIVIDADE DE UM APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DO "PÉ DIABÉTICO"**

CHAVES, Gabriel Lopes[1]; MURO, Eliene Sousa[2]; MURO, Ismael David de Oliveira[3]; IUNES, Denise Hollanda[4]; BORGES, Juliana Bassalobre Carvalho[4]; CHAVES, Erika de Cássia Lopes[5]

[1]Discente do curso de Medicina – Unifenas – Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas-MG.

[2]Discente do curso de Residência em Saúde da Família da UNIFAL-MG, Universidade Federal de Alfenas.

[3]Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

[4]Docente do curso de Fisioterapia – Unifal / Alfenas-MG, Universidade Federal de Alfenas.

[5]Docente do curso de Enfermagem – Unifal / Alfenas-MG, Universidade Federal de Alfenas.

**Introdução:** O Diabetes *Mellitus* (DM) é um transtorno metabólico, que possui como uma de suas complicações o pé diabético, que pode evoluir para amputação de membro. Logo, é importante identificar metodologias inovadoras e atualizadas para tornar mais eficiente o manejo clínico do pé diabético. **Objetivo:** Analisar a efetividade de um aplicativo construído para avaliação do pé de pessoas com diabetes. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O aplicativo, denominado "Cuidando do Pé", foi desenvolvido para avaliar os pés da pessoa com Diabetes *Mellitus* com base no Manual do pé diabético do Ministério da Saúde, foi disponibilizada para avaliação da qualidade do mesmo por pares de peritos em quatro avaliações sucessivas, em que a cada avaliação as sugestões da dupla foram implementadas até a obtenção da versão final. As análises foram realizadas por meio de médias e teste de Kappa *Fleiss*. A atribuição dos peritos foi avaliar a funcionalidade, usabilidade e eficiência do aplicativo através de um formulário com respostas em escala *likert* (1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente). **Resultados e Discussão:** Na primeira avaliação o nível de concordância foi pobre, com K = 0,135 (p = 0,407), na segunda e terceira análise o nível de concordância foi satisfatório com K = 0,621 (p = 0,002) e K = 0,631 (p = 0,006) respectivamente. Já na quarta análise, a concordância foi excelente entre a dupla de peritos com K = 1,000 (p < 0,01), o que permitiu encerrar o processo de avaliação. Após as adequações sugeridas, os peritos consideraram possível a utilização do aplicativo "Cuidando do Pé" na prática clínica. **Conclusões:** Foi possível comprovar a qualidade do aplicativo, o que possibilita sua utilização no exame dos pés, de forma sistematizada e padronizada, tornando mais atrativa e apropriada a avaliação.

**Descritores:** Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Aplicativo móvel.

## SINTOMATOLOGIA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO VILA ESPERANÇA, UNIFENAS, ALFENAS, MG

BATISTA, Lucas Morais[1]; GOMES, Lidiege Terra Souza e[1]; PIRES, Laiane Silva[1]; CARVALHO, Mayra Lima de[1]; NETO, Sérgio Antônio Murad[1]; CARVALHO, João Batista Vieira de[2]
[1]Discente do curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas, MG
[2]Professor de Cirurgia Geral e Cardiovascular HUAV UNIFENAS, Alfenas, MG

**Introdução:** A insuficiência venosa crônica (IVC) é definida por um conjunto de alterações causadas por hipertensão venosa duradoura. A relevância socioeconômica dessa enfermidade tem levado ao interesse no seu conhecimento científico. **Objetivo:** identificar a incidência dos principais sinais e sintomas apresentados por portadores IVC que foram atendidos no ambulatório Vila Esperança do município de Alfenas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, utilizando-se dados coletados por meio de um questionário. Estudo transversal, retrospectivo, na linha de pesquisa da Avaliação em Saúde. O universo da pesquisa foi composto por todos os pacientes diagnosticados com IVC que passaram por consulta médica no Ambulatório em questão em dias aleatórios no período de junho de 2017 a janeiro de 2018. Selecionou-se uma amostra aleatória, estratificada em função do número de pacientes atendidos. Análise exploratória do tipo frequentista e de tendência central foi realizada com os dados descritivos provenientes dos questionários. Posteriormente realizou-se a análise de correlação e cálculo do Odds Ratio a partir dos dados do instrumento, que deram a base da evidência científica. A significância estatística das análises foi definida como $p<0,05$. O projeto foi submetido à avaliação e aprovação do Comité de Ética da UNIFENAS pelo parecer de número 2.144.456. **Resultados:** Quanto aos sintomas, 95% dos entrevistados afirmou sentir dor nos membros inferiores (MMII); 67% sente sensação de peso e cansaço nos MMII; 18% possui edema; 19% dermatite ocre nos membros inferiores; 19% telangectasia; 24% veias dilatadas ou tortuosas; 35%; dificuldade para andar; 54% possui câimbras. Quanto as alterações notadas nos MMII, 3% possuem úlcera cicatrizada; 5% descamação; 8% lipodermatoesclerose; 9% úlcera ativa; 14% prurido nos MMII. **Conclusão:** conclui-se que os sinais e sintomas apresentados com maior incidência por pacientes com IVC são dor, sensação de peso e cansaço nos MMII e câimbras.
**Palavras-chaves:** Extremidade Inferior; Veias; Sinais e Sintomas.

**Referências bibliográficas:**

BARROS, J. R. N. Insuficiência venosa crônica. In. PITTA GBB, CASTRO AA, BURIHAN E, editores. Angiologia e Cirurgia Vascular: guia ilustrado. Maceió: UNCISAL/ECMAL & LAVA; 2003.

MAFFEI, FH. Insuficiência venosa Crônica: conceito, prevalência, etiopatogenia, fisiopatologia. Doenças Vasculares Periféricas. Rio de Janeiro: Medsi; 2001.

MAFFEI, F H et al. Varicose Veins and Chronic Venous Insufficiency in Brazil: Prevalence Among 1755 Inhabitants of a Country Town. International Journal Of Epidemiology. [s.l.], v.15, n.2, p. 210-217, Jun 1986.

CASTRO E SILVA, M. et al. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. 1 ed. São Paulo: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2002.

PETTO, Jefferson et al. Importância da Qualidade da Formação Acadêmica no Tratamento da Insuficiência Venosa Crônica. International Journal Of Cardiovascular Sciences. Salvador, v.29, n.1, p. 31-36, Dez/Fev. 2016.

## EFEITOS DA MÚSICA EM PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

BATISTA, Lucas Morais[1]; SILVA, Filipe Dalboni Polito da[1]; SILVA, Geovani Santos[1]; MIRANDA, Igor Luis Silva[1]; RUFINO, Léo Pedro[1]; LOYOLA-CAETANO, Edilaine Assunção[2].
[1]Discente do curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas, MG
[2]Docente do curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas, MG

**Introdução:** O tratamento do câncer provoca mudanças comportamentais nos indivíduos, tais como estresse e ansiedade. Tratamentos não farmacológicos, como é o caso da musicoterapia visam, assim, reduzir tais efeitos e promover qualidade de vida ao paciente. **Objetivos:** Identificar as evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre os efeitos da música em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. **Material e métodos:** Revisão integrativa da literatura, a partir do referencial teórico da Prática Baseada em Evidências, utilizando a questão norteadora: temática das publicações sobre os efeitos da música em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. As bases acessadas foram: BVS, PUBMED e COCHRANE com os descritores controlados "música", "neoplasias", "tratamento farmacológico", "musicoterapia", "ansiedade", "music", "neoplasms", "drug treatment", "music therapy" e "anxiety". Os critérios de seleção da amostra foram: publicações em língua portuguesa, inglesa; publicações que abordam o efeito da música em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico; periódicos nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); publicações dos últimos 5 anos (2015 a 2019). **Resultados:** O levantamento bibliográfico identificou 124 artigos para o período mencionado seguindo os critérios de inclusão. Foram excluídos na primeira etapa artigos por não se enquadrarem ao tema e na segunda etapa, após a leitura dos artigos na íntegra e aplicando-se os critérios de inclusão, se excluíram outras publicações por não se relacionarem ao objetivo proposto. Assim, 11 artigos representaram a amostra do estudo. Esses artigos centraram-se em uma perspectiva: a redução dos efeitos ocasionados pelo tratamento quimioterápico, como o estresse, a ansiedade, dor, fadiga e aumento do bem estar, promovendo dessa forma, uma melhora da saúde física e mental dessas pacientes. **Conclusão:** A música atua na amenização das alterações provocadas pela doença e pelo tratamento, garantindo a esses pacientes melhores condições e perspectivas durante o período.

**Palavras – chaves:** Neoplasias; Tratamento; Musicoterapia; Ansiedade.

**Referências bibliográficas:**

BARBOSA NERES, C.; DE PAULA BARBOSA, K.; AZEVEDO GARCIA, P.; TEIXEIRA ALVES, A.; BARBARESCO GOMIDE MATHEUS, L. Efetividade da Musicoterapia na Redução da Ansiedade de Pacientes Oncológicos: Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 4, p. e-08592, 27 jan. 2020.

GENCER, D.; DIEL, A.; KLOTZBACH, K. et al. Cancer patients and music: (prospective) results from a survey to evaluate potential complementary treatment approaches. Journal of Cancer Research and Clinical Oncology. v. 145, p. 2141-8, 2019.

GREENLEE, H.; DuPONT-REYES, M. J.; BALNEAVES, L. G. et al. Clinical practice guidelines on the evidence-based use of integrative therapies during and following breast cancer treatment. A Cancer Journal For Clinicians. [s.l.], v.67, n.3, p. 194-232, 2017.

ROBB, S.; HAASE, J. E.; PERKINS, S. M. et al. Pilot randomized trial of active music engagement intervention parent delivery for young children with cancer. Journal Of Pediatric Psychology. v.42, n.2, p. 208-19, 2016.

TOCCAFONDI, A.; BONACCHI, A.; MAMBRINI, A. et al. Live music intervention for cancer inpatients: The Music Givers format. Palliative and Supportive Care, v. 16, n. 6, p. 777-84, 2018.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES DE ESTASE TRATADOS COM EXTRATO SECO DE *Stryphnodendron adstringens* (FITOSCAR ®)**

CODIGNOLE, Isabela Fonseca [1]; CAMPOS, Lara Elisa de Freitas [1]; NETO, Rogério Pereira de Almeida [1]; OLIVEIRA, Laís Cherri Macolino de [1]; OLIVEIRA, Marília Sargaço de [2]; CARVALHO, João Batista Vieira de [3]

[1] Discente do curso de Medicina UNIFENAS/ Alfenas – MG;

[2] Cirurgiã Vascular do hospital regional de Betim/ Belo Horizonte – MG;

[3] Professor Associado Cirurgia no curso de Medicina da UNIFENAS / Alfenas – MG;

**Introdução:** As úlceras de estase são lesões relacionadas a quadro de hipertensão venosa dos membros inferiores, deficiências nutricionais, diabetes *mellitus* e neuropatias de diferentes etiologias. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes que apresentam úlceras venosas de membros inferiores tratados com o medicamento extrato seco de *Stryphnodendron adstringens* (Fitoscar ®) e o seu efeito sob as feridas. **Metodologia:** Estudo longitudinal feito com dez pacientes, sendo 20% do sexo masculino e 80% feminino, com úlcera de estase de longa duração, tratados com extrato seco de barbatimão (Fitoscar ®) utilizado como cobertura primária de ferida. Os curativos foram realizados com soro fisiológico 0,9% três vezes por dia, colocação de pomada de extrato seco de barbatimão sobre a ferida, cobertura da mesma com gases esterilizada e enfaixamento. Essas ações foram realizadas após aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (Parecer: 2.306.732). **Resultados:** Em 90% dos pacientes encontraram-se mais de uma comorbidade, entretanto todos apresentavam ao menos uma doença. Dentre eles: 60% hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus 10%, ambas 20%, IVC e outras doenças 10%. A faixa etária prevalente foi entre 48 e 65 anos. 20% referem ulcerações até 05 anos. Ulcerações entre 05 e 10, por 50% deles. E 30% referiram com tempo superior a 10 anos. No presente estudo houve prevalência das úlceras localizadas nos pés e na metade proximal da perna até abaixo do tornozelo. O tempo médio de cicatrização foi de 10,8 semanas com um desvio padrão de 6,1. Soma-se que, 80% dos pacientes obtiveram cicatrização com três meses de tratamento e em nove dos 10 casos houve cicatrização completa. **Conclusão:** As úlceras estão associadas a comorbidades e idade avançada, além disso, a utilização da terapia tópica com FITOSCAR associada ao curativo oclusivo e compressivo obteve melhora na cicatrização das úlceras venosas crônicas.

**Palavras-chaves:** Hipertensão; Cicatrização; Comorbidade; Vasos sanguíneos.

**Referências bibliográficas:**

ABBADE, L. P. F; LASTÓRIA, S; ROLLO, A Hde. Venous ulcer: clinical characteristics and risk factors. International Journal of Dermatology. V.50, n 4, p. 405-411, abr./2011.

COSTA, I. K. F; et al. Pessoas com úlceras venosas: estudo do modo psicossocial do Modelo Adaptativo de Roy. Revista Gaúcha de Enfermagem. V. 32, n 3, p. 8-561, set/2011.

NOGUEIRA, G. S; ZANIN C. R; MIYAZAKI, M. C. Venous Leg Ulcers and Emotional Consequences. International Journal Low Extrem Wound. V. 8, n 4, p. 194-196, dez/2009.

**Órgão de Fomento:** Grupo de pesquisa em Transplante e reperfusão de órgãos experimental CNPQ.

## SÍNDROME DE WILSON: RELATO DE CASO

VILELA, Talissa Tavares[1]; COUTO, Thaís dos Santos[1]; OLIVEIRA, Juliana Marília Pereira[1]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger [2]

[1]Graduanda do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Docente de Embriologia, Imunologia e Análises Clínicas do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS/Alfenas-MG. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Lavras.

**Introdução:** A Síndrome de Wilson (SW) é uma doença genética autossômica recessiva caracterizada pela deficiência na excreção do cobre. Os portadores apresentam alterações hepáticas, neurológicas e psiquiátricas. **Objetivos:** Relatar o caso de um portador da síndrome de Wilson, cujas manifestações clínicas podem ser confundidas com outras patologias. **Relato de caso:** Adolescente, 14 anos, solteira, estudante, natural de Poço Fundo-MG, procurou atendimento após episódios de paralisia facial associada à disfagia, disfonia e sialorreia. Relatou sintomas como irritabilidade, rigidez muscular nos MMSS e alteração de marcha. Foi diagnosticada com depressão, prescrito paroxetina que agravou o quadro. Submetida à RM de crânio com o laudo de: "alteração de sinal simétrica nos corpos estriados bilateralmente, com sinais de edema dos putâmens e núcleos caudados, e atrofia dos globos pálidos". O diagnóstico diferencial pode ser estabelecido como SW e menos provavelmente encefalopatia mitocondrial com acidose lática e episódios isquêmicos. Coletou-se ceruloplasmina, cobre urinário e sérico que vieram alterados. Ao exame de biomicroscopia ocular foi o anel de Kayser-Fleischer. Realizou também uma ultrassonografia de abdome total sem anormalidades. Todos esses achados corroboraram para o diagnóstico de SW. Aprovação pelo CEP DOC N°.: 1.575.711. **Discussão:** Os movimentos involuntários e aumento do tônus geralmente são associados à lesões dos núcleos da base. Os anéis de Kayser-Flescher encontrados na paciente, estão presentes em 90% dos indivíduos. A maioria dos casos inicia-se com comprometimento hepático, no entanto, ausente neste. As alterações na dosagem sérica da ceruloplasmina, do cobre sérico e urinário são determinantes para o diagnóstico. O tratamento não-medicamentoso, é uma dieta pobre em alimentos que contenham cobre; já o medicamentoso, o fármaco de escolha é a penicilamina, atuando como quelante. **Conclusão:** A SW é multissistêmica com diferentes manifestações, gerando dificuldade do diagnóstico precoce e necessidade do atendimento multiprofissional.

**Palavras-chaves:** Degeneração hepatolenticular; Síndrome de Wilson; Cobre; Penicilamina.

**Referências bibliográficas:**

DE BIE, P et al. Molecular pathogenesis of wilson and menkes disease: correlation of mutations with molecular defects and disease phenotypes. J Med Genet, v.44, p. 673-688. 2007. DOI: 10.1136/jmg.2007.052746

## MARCADORES SOROLÓGICOS DAS HEPATITES B E C EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

COSTA, Maria Clara A.[1], VIANA, Matheus S.[1]; JÚNIOR, Onés S.[1]; MACIEL, Júlia A.[2]; SILVÉRIO, Alessandra S. D.[3]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas.

[2] Acadêmica do Curso de Farmácia, UNIFENAS, Alfenas.

[3] Docente do Curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas.

**Introdução:** As infecções pelos vírus da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV) constituem grave problema de saúde pública mundial, porque se associam a elevado grau de cronificação e podem evoluir para cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. **Objetivos:** Avaliar a positividade de marcadores sorológicos dessas hepatites em testes de triagem em acadêmicos da área da saúde de uma Universidade do estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIFENAS, Doc. No. 2. 895. 986. Para a detecção qualitativa do marcador sérico de imunidade para a hepatite B: o Anti-HBsAg e a avaliação da presença do antígeno de superfície do HBV: HBsAg) e detecção do Anti-HCV IgM e IgG), foi utilizado o método imunocromatográfico de fluxo lateral TR – Teste Rápido. A amostra utilizada foi população de estudo, sendo feita com acadêmicos da área da saúde de uma Universidade do estado de Minas Gerais. **Resultados:** Os resultados parciais mostram que a população foi composta majoritariamente por adultos homens ou mulheres n=86 (68,8%). Os valores de positividade nos testes de triagem foram n=36, 28,8% somente para o Anti-HBsAg. Enquanto para os demais marcadores o HBsAg e Anti-HCV IgM e IgG negativos. Assim, indivíduos positivos deverão ter sua positividade confirmada por técnicas de alta especificidade, e encaminhados para acompanhamento em serviços especializados. **Conclusão:** O presente estudo permite concluir que a população avaliada não possui infecção pelo HCV. Caso houvessem indivíduos positivos deveriam ter sua positividade confirmada por técnicas de alta especificidade. Uma menor parte da população do estudo mostrou imunidade para o HBV.

**Palavras-chave:** HCV, HBC, hepatite.

**Referências bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. O Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p.:il.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância, Prevenção e controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Hepatite C e coinfecções. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e Diretrizes terapêuticas para Hepatite B e coinfecção. Brasília, 2017.

BUKONG, TERENCE N. et al. Exosomes from Hepatitis C Infected Patients Transmit HCV Infection and Contain Replication Competent Viral RNA in Complex with Ago2-miR122-HSP90.Plos pathogens. Vol.10, October 2, 2014.

CDC (Centers for Disease Control and Prevention). Testing for HCV Infection: An Update of Guidance for Clinicians and Laboratories. Morbidity and Mortality Weekly Report, [S.l.], v. 62, n. 18, p. 362-65, 2013. Disponível em:Acesso em: 24 jul. 2017.

**RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS BASEADO EM MARCADORES ANTROPOMÉTRICOS E SUA CORRELAÇÃO COM A PRESSÃO ARTERIAL AUMENTADA.**

VILELA, Ellyson Gustavo de Oliveira[1]; RAMALHO, Thanires de Lima[2], LUNDGREN, Wellington Jorge Cavalcanti[2], BARAUNA, Valério Garrone[2], SANTOS, Leandro[3], GARCIA, José Antônio Dias[4]

[1]Acadêmico da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas- MG.

[2]Acadêmicos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE/UAST, Serra Talhada, PE.

[3]Professor na Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE/UAST, Serra Talhada, PE.

[4]Professor na Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas- MG.

**Introdução:** Obesidade, dislipidemia, diabetes e hipertensão arterial sistêmica (HAS) ampliam o risco de doenças cardiovasculares fatais e não fatais. Estudos sobre HAS e sua relação com obesidade são uma importante ferramenta na adoção de medidas preventivas. **Objetivos:** Identificar o risco do desenvolvimento de doenças baseado no Índice de Massa Corporal (IMC) x Circunferência de Cintura (CC), e correlacionar com pressão arterial aumentada em discentes de uma Instituição de Ensino Federal. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal composto por 102 discentes, sendo 53 homens e 49 mulheres com faixa etária de 17,90 a 29,20 anos (21,34 ± 2,40 anos). O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 1.616.343. **Resultados:** O principal resultado foi a correlação entre o risco de desenvolver doenças baseado no IMC x CC *versus* pressão arterial aumentada positiva e forte (r = 0,97). Foi identificado que 7,14% dos indivíduos categorizados com ausência de risco estavam com pressão arterial aumentada, seguido por 12,50% dos categorizados como risco aumentado, 12,50% como risco alto, 28,57% como risco muito alto e 100% como risco extremamente alto, mostrando assim que o aumento do risco do desenvolvimento de doenças baseado no IMC x CC estão diretamente relacionados com a pressão arterial aumentada, mesmo em indivíduos jovens. **Conclusão:** O aumento do risco de desenvolver doenças baseado em variáveis antropométricas (IMC x CC) mostrou uma forte correlação com pressão arterial aumentada, mesmo em amostra composta exclusivamente por indivíduos jovens.

**Palavras – chaves:** Hipertensão arterial sistêmica; Doença cardiovascular; Índice de massa corporal; Circunferência de cintura.

**Referências bibliográficas:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE et al. Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. Tradução: Paula Chermont P. Estima. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CHEN, Xu et al. Comparison of body mass index, waist circumference, conicity index, and waist-to-height ratio for predicting incidence of hypertension: the rural Chinese cohort study. Journal of human hypertension, v. 32, n. 3, p. 228-235, 2018.

FAULKNER, Jessica L.; BELIN DE CHANTEMÈLE, Eric J. Sex differences in mechanisms of hypertension associated with obesity. Hypertension, v. 71, n. 1, p. 15-21, 2018.

WILLIAMS, Bryan et al. 2018 ESC/ESH Guidelines for the management of arterial hypertension: The Task Force for the management of arterial hypertension of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Society of Hypertension (ESH). European heart journal, v. 39, n. 33, p. 3021-3104, 2018.

**AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO, GLICÊMICO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM ADEPTOS DO JEJUM INTERMITENTE, DA DIETA LOW CARB E DA BALANCEADA**

MEROTTI, Isabela Nicoletti[1], SILVÉRIO, Alissa Pupin[1], BAZUCO, Gabriela Teixeira[1], BERETENS, Julia Dayrell[1], RIBEIRO, Rodrigo Bitencourt[1], SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[2], SILVA, Roberta Bessa Veloso[2]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas- MG.

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas- MG.

**Introdução:** A obesidade ou sobrepeso é um problema de saúde pública que constantemente vem se multiplicando. Logo, foram lançadas dietas com diferentes bases científicas para ajudar no controle do peso. **Objetivo:** Verificar a influência das dietas Low Carb, balanceada e jejum intermitente no controle de peso, perfil lipídico e glicêmico, na perda de massa magra e massa lipídica em indivíduos com IMC>25. **Materiais e Métodos:** A amostra consta com um grupo de 30 indivíduos, de ambos os sexos com idade entre 18 a 40 anos com IMC>25 kg/m² com condições orgânicas semelhantes. Os sujeitos foram divididos em três grupos de 10 pessoas: um grupo controle que foi submetido a dieta balanceada com 1800 calorias diárias, um grupo experimental que realizou jejum intermitente e o último foi submetido à dieta Low carb. Todos tiveram dietas individualizadas de acordo com o gasto calórico e acompanhadas por nutricionista. Foram realizados nos participantes da pesquisa antes do início da dieta e após o tempo de 30 dias de experimento, a avaliação antropométrica e aferição da estatura para calcular o IMC, bioimpedância, colesterol total, HDL, VLDL, triglicerídeos e glicose. Número de aprovação do Comitê de ética em pesquisa: 3.605.274/ 2.746.395. **Resultados:** Os indivíduos que realizaram a dieta balanceada obtiveram a maior redução do peso, índice de massa corporal, massa magra, e não houve alteração da massa gorda. Ademais, os do jejum intermitente apenas a massa gorda teve uma diminuição significativa. Já os que executaram a dieta Low carb possuíram menor diminuição em todos índices, a não ser na massa magra que aumentou. **Conclusão:** Diante da obesidade e suas consequências, o ampliamento de alternativas às dietas faz-se importante para melhora de qualidade de vida e assim, sobrevida dos pacientes. A dieta balanceada apresentou melhores resultados, principalmente no peso e IMC, o que auxilia no controle dos pacientes.

**Palavras-chaves:** Obesidade, Low Carb, jejum intermitente, dieta balanceada.

**Referências bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a Coleta e Análise de Dados Antropométricos em Serviços de Saúde. Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011b. disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018

CERCATO, Cintia. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP

HANSSON, Goran K.; HAMSTEN, Anders. Doença cardiovascular: arterosclerose,trombose e biologia vascular. In: GOLDMAN, Lee. Cecil medicina: bioquimica. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 472-474. Tradução de Angela Freitas.

**ADENOCARCINOMA ACINAR USUAL E LESÃO OSTEOBLÁSTICA NO TERÇO MÉDIO DISTAL DO FÊMUR, UM ACHADO INCOMUM: RELATO DE CASO**

MEROTTI, Isabela Nicoletti[1]; BAZUCO, Gabriela Teixeira[1]; SILVÉRIO, Alessandra Dos Santos Danziger[2]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS/ Alfenas- MG.

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS/ Alfenas- MG.

**Introdução:** Paciente com câncer de próstata pode apresentar-se inicialmente assintomático e com evolução silenciosa, comprometendo o diagnóstico precoce e o tratamento. **Objetivo:** Relatar caso de paciente portador de adenocarcinoma acinar usual e lesão osteoblástica no terço médio distal do fêmur. **Relato de caso:** Paciente masculino 42 anos em exame de rotina em 2015 apresentou aumento no PSA, revelando 4,18ng/mL. Em janeiro de 2016, a biópsia da próstata constatou adenocarcinoma acinar usual Gleason 7 estágio $T_{2a}$. A ressonância magnética revelou nódulo na próstata. A cintilografia óssea mostrou lesão osteoblástica do fêmur esquerdo, considerada possibilidade de lesão secundária ao adenocarcinoma, porém sua biópsia acusou tecido sem alterações histológicas significativas, descartando malignidade. O paciente foi submetido a prostatectomia radical e linfoadenectomia ilíaca bilateral em julho de 2016, evoluindo sem intercorrências. Exames de acompanhamento mostraram proteína C reativa negativa, fosfatase alcalina, lactato desidrogenase e testosterona total sem alterações, PSA total 0,011 (0 a 2,5 ng/ml), PSA livre inferior a 0,01(inferior a 0,88 ng/ml). Em 2019 o PSA total 0,3 indicou possível recidiva. A ressonância magnética não apresentou lesões suspeitas, descartando a recidiva. Porém, diante da suspeita bioquímica foi realizado PET/CT, que mostrou hiperexpressão molecular de antígeno de membrana específico para próstata, suspeitando recidiva local. Portanto foi submetido a 36 sessões de radioterapia no leito prostático de julho a agosto. Em outubro, foi realizado o PSA total que reduziu acentuadamente. Aprovação Comitê de ética n. 4102765. **Discussão:** A fase inicial do câncer de próstata pode apresentar apenas crescimento prostático benigno e dificuldade ao urinar. Na fase avançada, pode revelar dor óssea ou infecção generalizada. O tecido ósseo frequentemente desenvolve lesão metastática, traduzindo pior prognóstico, piora da qualidade de vida e do tratamento. **Conclusão:** Nesse paciente descartou-se ligação entre o carcinoma de próstata e a lesão óssea pela biópsia que demonstrou ausência de disseminação da doença.

**Palavras - chaves:** Adenocarcinoma, próstata.

**Referências bibliográficas:**

MOURA, Francisca Valeria de Morais; RABELO, Josinês Barbosa. Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais. Revista Brasileira de Cancerologia 2019; v.65, n.2, p: e-05125.

## PLANEJAMENTO E INVESTIMENTOS AO ATENDIMENTO DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

ALVES, Laís Roncato de Carvalho[1]; BASTOS, Rodolfo Alvarenga[1]; VILELA, Talissa Tavares[1]; CARVALHO, Maria das Graças de Souza[2]; LIMA, Ciderleia Castro[3]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas/MG.

[2]Discente do programa de pós-graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas/MG.

[3] Docente na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) – Alfenas, MG.

**Introdução:** A puericultura é considerada uma importante estratégia de cuidado preventivo. Sendo assim, o planejamento e investimento na atenção primária são capazes de promover ações efetivas e oportunizar o tratamento em tempo hábil. **Objetivo:** Identificar, na literatura, as principais estratégias de planejamento adotadas pelos profissionais de saúde para o melhor atendimento da puericultura na atenção primária. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa sobre a puericultura com enfoque na qualidade dos atendimentos realizados na atenção primária. Foram pesquisadas publicações de 2015 a 2020 nas bases Medline, PubMed e SciElo. Foram priorizados os títulos que atendessem a pergunta guia da revisão: "Quais são os planejamentos realizados para o melhor atendimento às crianças na atenção básica?". Foram encontrados 2908 artigos, sendo eliminados aqueles que não contemplavam o objetivo da pesquisa. Dessa forma, foi realizada uma nova seleção com base nos últimos três últimos anos. Assim, foram selecionados 13 artigos que foram separados em grupos de A a G segundo seus desenhos de pesquisa e resultados. **Resultados:** De maneira geral, os achados corroboraram para a análise de como é o atendimento na atenção primária para com o público infantil. De maneira específica, é possível perceber uma melhora na articulação entre os serviços de saúde, maior desenvolvimento de programas de promoção e prevenção de saúde e realização, cada vez mais frequente, de grupos de capacitação. **Conclusão:** Estratégias têm sido adotadas para garantir o melhor atendimento na puericultura nas unidades básicas de saúde. Entretanto, ainda há falta de comprometimento com o público infantil, gestão pública deficiente e reduzidos incentivos financeiros.

**Palavras - chaves:** Cuidado preventivo, Estratégias, Gestão e Criança.

**Referências bibliográficas:**

PALOMBO, Claudia Nery Teixeira et al. Training in nutritional counseling: knowledge assessment and applicability in child's healthcare. Revista Brasileira Saúde Materno Infantil. Recife, v.18, n.1, p. 67-74, Jan/Mar. 2018.

LUZ, Kéllya Rhawyllssa Barros. Qualidade do Serviço de Puericultura na Atenção Primária em um Município do Nordeste Brasileiro. 2019. 129 p. Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Universidade Federal do Piauí - UFPI. 2019.

**EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DO EXTRATO DAS FOLHAS DE AMOREIRA (*MORUS NIGRA L.*) NO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM CAMUNDONGOS DISLIPIDÊMICOS**

ALVES, Lais Roncato de Carvalho[1]; CARVALHO, Maria das Graças de Souza[1]; PEREIRA, Carlos Roberto[2]; BOAS, Brígida Monteiro Vilas[2]; NACHTIGALL, Aline Manke[2]; GARCIA, José Antonio Dias[1,2]

[1]Discentes na Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS – Alfenas-MG.

[2]Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Machado-MG.

**Introdução:** Camundongos LDLr-/- alimentados com dieta hiperlipídica desenvolvem dislipidemia grave com hipertrofia ventricular esquerda e processo inflamatório cardiovascular, demonstrado pelo aumento na expressão da via CD40/ CD40L. **Objetivo:** Avaliar o efeito do extrato das folhas da amoreira no processo inflamatório cardiovascular. **Material e métodos:** Camundongos knockout para o gene do receptor LDL foram divididos em quatro grupos experimentais (n=20): grupo S, alimentados com dieta padrão; grupo SA, alimentados com dieta padrão e extrato das folhas da amoreira; grupo HL, alimentados com dieta hiperlipídica e grupo HLA, alimentados com dieta hiperlipídica e extrato das folhas da amoreira. Após 15 dias de experimento, foi coletado plasma e quantificado os níveis plasmáticos de colesterol total e suas frações, triglicerídeos (TG). Foram coletados tecidos cardíaco e aórtico para o procedimento de Western Blotting para quantificar a expressão do CD40L, como marcador do processo inflamatório cardiovascular. CEUA: 21A/2008. **Resultados:** Os camundongos do grupo HL apresentaram uma dislipidemia com aumento nas concentrações de LDLc, TG e redução nos níveis séricos de HDLc, além do aumento na expressão da proteína CD40L tanto no miocárdio quanto tecido aórtico associado à hipertrofia ventricular esquerda. Contudo, os animais do grupo HLA demonstraram diminuição nos níveis de LDLc, com exceção do TG, diminuição na expressão da proteína CD40L no miocárdio e no tecido aórtico e aumento do HDLc, não apresentando diferenças no perfil inflamatório cardíaco quando comparados com os camundongos do grupo S e SA. **Conclusão**: O extrato das folhas de amoreira demonstrou efeito benéfico no potencial anti- inflamatório cardiovascular.

**Palavras - chaves:** Dislipidemia; Inflamação; Aorta; Amoreira.

**Referências bibliográficas:**

AGHABABAEE, Sahar Keshtkar et al. Effects of blackberry (*Morus nigra L.*) consumption on serum concentration of lipoproteins, apo A-I, apo B, and high-sensitivity-C-reactive protein and blood pressure in dyslipidemic patients. Journal of Research Medical Sciences, v. 20, n. 7, p. 684-689, jul., 2015.

DALMARGO, Ana Paula; CAMARGO, Anderson; ZENI, Ana Lúcia Bertarello. *Morus nigra* and its major phenolic, syringic acid, have antidepressant-like and neuroprotective effects in mice. Metabolic Brain Disease, v.6 , n.32, p.1963-1973, 2017.

GARCIA, José Antonio Dias et. al.. Efeito anti-inflamatório da lipoproteína de alta densidade no sistema cardiovascular de camundongos hiperlipidêmicos. Revista Portuguesa de Cardiologia, v.30, n.3, p.763-769, out., 2011.

OISHI, Jorge Camargo et al. Disfunção Endotelial e Inflamação Precedem a Elevação da Pressão Arterial Induzida por Dieta Hiperlipídica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 110, n. 6, p. 558-567, jun., 2018.

SARTO, Danielle Aparecida Quintino Silva et al . Dry Extract of Passiflora incarnata L. leaves as a Cardiac and Hepatic Oxidative Stress Protector in LDLr-/- Mice Fed High-Fat Diet. Brazilian Archives Of Biology And Technology, Curitiba, v. 61, e18180147, 2018

## PREVALÊNCIA DE HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ÚLCERA PÉPTICA

BANHOS, Isadora Oliveira[1]; CASTILHO, Milena Tadeia Tucci[1]; CODIGNOLE, Isabela Fonseca[1]; FACIULLI, Camila Chrystine Andrade[1]; LEITE, Eliza Freitas[1]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[2].

[1] Discentes do curso de Medicina da UNIFENAS/ Alfenas – MG.

[2] Docente do curso de Medicina da UNIFENAS/ Alfenas – MG.

**Introdução**: A infecção por *Helicobacter pylori* está entre as infecções mais comuns do mundo, sendo considerada a principal causa de úlceras pépticas. **Objetivo:** Verificar a prevalência de *Helicobacter pylori* em pacientes diagnosticados com úlcera péptica em um hospital universitário do Sul de Minas Gerais. **Metodologia**: Foram realizadas análises dos prontuários do setor da endoscopia do Hospital Universitário Alzira Velano de janeiro a dezembro de 2019 e selecionados aqueles com diagnóstico de úlcera péptica. Foi realizada, no SVO, a avaliação dos resultados das biópsias desses pacientes. Essas ações foram realizadas após aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (Número do Parecer: 3.694.079). **Resultados:** Sobre o perfil dos pacientes estudados, 76,92% testaram negativo para *Helicobacter pylori;* 15,39% positivo e 7,69% não foram testados. 100% dos pacientes analisados apresentam ou apresentaram úlceras pépticas. 69,2% são homens e 30,8% mulheres. 53,85% são portadores de Hipertensão Arterial e 23,07% de Diabetes Mellitus. 69,23% fazem uso de medicamentos, sendo a Losartana Potássica utilizada por 46,16% dos pacientes; 7,69% não usam medicamentos e 23,08% não relataram. 7,69% apresentam alergia a Diclofenaco Sódico. De acordo com fatores citados posteriormente, o resultado da pesquisa não pode ser justificado pela prevalência e incidência da bactéria *Helicobacter pylori* no Brasil. **Conclusão:** A prevalência de *Helicobacter pylori* em pacientes diagnosticados com úlcera péptica é de 15,39%. Esse percentual pode ser influenciado por outros resultados.

**Palavras-chaves:** Úlcera Péptica; *Helicobacter pylori*; Trato Gastrointestinal.

**Referência bibliográfica:**

HOED, Caroline M. den; KUIPERS, Ernst J. Hunter's Tropical Medicine and Emerging Infectious Diseases. 10 ed. Elsevier, 2020.

## A APLICAÇÃO DA ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BOCHI, Gabriela Silva[1]; SOUZA, Géssica Luísa Silva de[1]; MESSIAS, Maria Izabel Pereira[1]; VIEIRA, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira[1]

[1]Discentes da Universidade Federal de Alfenas/Alfenas-MG

[2]Docente na Universidade Federal de Alfenas/Alfenas-MG

**Introdução:** A abordagem familiar compreende a estrutura, o desenvolvimento familiar e a relação entre família e os problemas de saúde. Ela visa a maior eficácia das ações da Atenção Primária à Saúde, visto que analisa o contexto multideterminado do paciente. **Objetivos:** Avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a abordagem familiar na Atenção Primária à Saúde por meio de uma revisão integrativa. **Metodologia:** A questão norteadora é: A abordagem familiar é aplicada na Atenção Primária à Saúde? Foram utilizados os descritores Abordagem familiar, Ferramentas de abordagem familiar, Avaliação familiar, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, combinados a operadores booleanos, nas plataformas Scielo, PubMed, Lilacs, Capes, Medline e UNA-SUS. Seis trabalhos foram selecionados a partir de critérios para leitura integral. **Resultados:** Dos seis documentos selecionados, três são Estudo de Caso, dois Cartilhas e um análise crítica. Todos abordaram a existência de equipe multiprofissional, entrevistas com família e aplicação de um plano terapêutico. Entre as ferramentas de abordagem familiar, apenas em um dos documentos não foi citado o Genograma; quatro destacaram o Ecomapa e o Ciclo de Vida Familiar; três destacaram a ferramenta APGAR familiar, F.I.R.O. e P.R.A.C.T.I.C.E.; um envolveu a aplicação da Escala de Coelho. O Modelo Calgary de Abordagem Familiar e as etapas para trabalhar com famílias foram citados apenas uma vez. **Conclusão:** Por meio da revisão integrativa realizada, foram encontradas evidências da aplicação da abordagem familiar na APS, demonstrando as particularidades dessa abordagem em cada estudo. O pequeno número de publicações encontrado traduz uma lacuna na literatura que precisa ser preenchida, já que a abordagem familiar é a ferramenta que entende a família como determinante na condição de saúde dos pacientes.

**Palavras – chaves:** Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família

**Referências bibliográficas:**

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros. A família como foco da Atenção Primária à Saúde (versão preliminar). Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2011. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.

DIAS, Leda Chaves; LOPES, José Mauro Ceratti. Abordagem familiar na Atenção Domiciliar. In: CURSO de Especialização em Atenção Domiciliar. Belo Horizonte: UFCSPA, 2015. cap. 4.

Disponível em: https://unasus.ufsc.br/espatencaodomiciliar/files/2017/03/M%C3%B3dulo-4_Aten%C3%A7%C3%A3o-Domiciliar.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.

FELDNER, Carla Borges; CUSSOLIM, Franciele Daiane; MARTINS, Lágila Cristina Nogueira; FELICIDADE, Pollyana Junia; CAMARGO, Fernanda Carolina. A prática da abordagem familiar em contexto de cuidados primários: estudo de caso comparado. Cultura de los Cuidados, 2018, v. 22, n 52. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.52.13. Acesso em: 2 ago. 2019.

GUIMARAES, Eliane Martins de Souza. Expressões conservadoras no trabalho em saúde: a abordagem familiar e comunitária em questão. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 130, p. 564-582, Dec. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000300564&lng=en&nrm=iso;. access on 02 Aug. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.124.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 758-64, ed. 4, 2008.

## DÉFICIT NA DOAÇÃO DE CADÁVERES PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

SILVA, Gustavo Oliveira[1]; PEREIRA, Matheus[1]; SILVA, Pedro Augusto Araújo[1]; ABRANTES, Pedro Henrique Pires[1]; PEREIRA, Pedro Nakano[1]; MORAES, Luis Henrique Rapucci[2].

[1]Discentes do curso de Medicina UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG.

**Introdução**: O método mais antigo e efetivo de estudo anatômico é através da utilização de cadáveres[1,3,5]. Porém, a escassez de doações tem dificultado este tipo de ensino[2,4]. **Objetivos**: Discutir o déficit na doação de cadáveres para o estudo anatômico, investigar as causas que resultam nessa escassez e induzir a reflexão populacional sobre os diferentes encaminhamentos de cadáveres. **Metodologia:** Foi aplicado aleatoriamente um questionário à população da região sul de Minas Gerais. A pesquisa abrangeu uma amostra de 202 questionários preenchidos com o intuito de observar: faixa etária, escolaridade, religiosidade e suas influências nas respostas. O presente trabalho segue os padrões definidos pelo parecer consubstanciado do CEP, Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano, de número: 3.573.890. **Resultados:** Dos entrevistados, 98% conheciam a utilização de cadáveres para o estudo anatômico, porém apenas 36,6% já pensaram sobre doar o próprio cadáver. E, 49% acreditam que não há respeito na manipulação dos cadáveres. Ademais, 86,1% acreditam que há influência religiosa na doação, sendo que 70,3% acreditam que esta deve ser levada em consideração no ato da doação, atestando a interferência ideológica neste assunto. Em doar seu próprio corpo para a ciência, 73,8% concordaram, com a intenção final de agregar fins terapêuticos. Porém, apenas 5% das pessoas já viu ou teve contato com campanhas deste tema, fortalecendo a necessidade de promoção do assunto, visto que 93,1% dos entrevistados acreditam que um número maior de campanhas seria capaz de influenciar a ideologia popular. **Conclusão:** A desinformação destaca-se como principal justificativa para o déficit de cadáveres, reforçando a necessidade de maior promoção do assunto, uma vez que certamente haveria maior concessão de cadáveres em prol da educação, algo que é imprescindível para a manutenção da qualidade de ensino e aprendizagem de Anatomia nas escolas de ensino supeior.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Bioética; Doações; Cadáver.

**Referências bibliográficas:**

COSTA, Gilliene Batista Ferreira da; COSTA, Gilliane Batista Ferreira da; LINS, Carla Cabral dos Santos Accioly. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 3, p. 369-373, Sept. 2012.

MARSOLA, Thelma Renata Parada Simão. Doação voluntária de corpos para estudo anatômico. 2013. Tese (Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, University of São Paulo, 2013.

MELO, Elizabeth Neves de; PINHEIRO, José Thadeu. Procedimentos legais e protocolos para utilização de cadáveres no ensino de anatomia em Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 315-323, 2010.

PONTINHA, Carlos Marques; SOEIRO, Cristina. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 18, n. 48, p. 165-176, 2014 .

SILVA, Eduardo Pereira Duarte da et al. Utilização de cadáveres no ensino de anatomia Humana: refletindo nossas práticas e buscando soluções. XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2013. Recife: JEPEX 2013 – UFRPE.

## CARCINOMA BASOCELULAR EM REGIÃO PALPEBRAL INFERIOR E REMOÇÃO CIRÚRGICA POR EXÉRESE E CURETAGEM: UM RELATO DE CASO

FERRARESSO, Carolina Kobbaz[1]; FERREIRA, Claudia Bittar Kobbaz[2]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[3].

[1]Acadêmica do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG.

[2]Dermatologista com título de especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia graduada na Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP.

[3]Doutora e Professora das Disciplinas de Farmacologia e Bases Celulares e Moleculares para o curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG.

**Introdução:** carcinoma basocelular é a neoplasia maligna mais comum entre os indivíduos e possui grande incidência mundial. Tem caráter de invasão localizada, em região superior da face, pequena chance de metástases e há possibilidade de recidivas. O**bjetivo:** descrever características clínicas, histopatológicas, fatores de risco e tratamentos para esta doença. **Relato de caso:** sexo feminino, 20 anos, acadêmica de agronomia, branca com olhos e cabelos de pigmentação castanha escura e sarda facial. Relata realizar práticas em plantações com contato de pesticidas via inalatória, em média, duas vezes por semana desde o início de seu período acadêmico. Após dois anos, percebeu pequena lesão em região palpebral inferior esquerda. Relata que por duas semanas, houve crescimento da lesão, não havendo queixas. O exame histopatológico identificou carcinoma basocelular moderadamente diferenciado com evidências de diferenciação escamosa, infiltrativo na pele, na margem da pálpebra inferior esquerda. Ademais, há informe de nódulo verrucoso com um mês de duração indicando neoplasia primária cutânea. Foi realizado exérese excisional associada à técnica de curetagem superficial. No pós-operatório, foi usado corticoide tópico, por 20 dias, sem reações adversas, recidiva e complicações. **Discussão:** a doença possui uma ampla variedade de fatores de risco, dentre os principais há o sexo masculino, radiação solar, contato com agentes químicos, antecedentes pessoais e familiares, imunossupressão, radioterapia e características fenotípicas adequadas para o desenvolvimento da neoplasia. O diagnóstico deve ser realizado através do método clínico centrado na pessoa, análise da morfologia da lesão e realização do exame histopatológico. Dentre os métodos terapêuticos mais frequentes, inserem-se a exérese cirúrgica, curetagem simples, eletrodissecção, quimiocirurgia de Mohs, radioterapia e criocirurgia. **Conclusão:** a paciente possuía características atípicas para o desenvolvimento do carcinoma, como sexo e idade. Também, a relação de ser estudante de agronomia tendo frequente contato com organofosforados e exposição solar.

**Palavras chaves:** Carcinoma Basocelular; Túnica conjuntiva; Condutas terapêuticas.

**Referências bibliográficas:**

FILHO, K. S. F. *et al.* Carcinoma basocelular em supercílio reconstrução com retalho bilateral: um relato de caso. Revista Científica da Educação Nacional de Ituverava, Ituverava, v. 15, n. 1, p. 225-236, Abr. 2018.

PEREIRA, C. S. *et al*. Reconstrução de dois defeitos na face próximos entre si: relatos de dois casos. Surgical and Cosmetic Dermatology, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4 p 64-69, Out. 2016.

## TRISSOMIA 18: RELATO DE CASO

LOPES, Ana Gabriela[1]; SOUSA, Gabriela[1]; SILVA, Igor[1]; CARCILIANO, Monique[1]; DINIZ, Renata[1;] SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[2]

[1]Discentes do curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas.

[2] Docente do curso de Medicina, UNIFENAS, Alfenas.

**Introdução:** o conhecimento do quadro clínico e do prognóstico dos pacientes portadores da trissomia do 18 é de suma importância no que diz respeito a tomada de decisões referentes às condutas médicas, que envolvem questões éticas. **Objetivo:** relatar o caso de um paciente portador da síndrome, cujo quadro clínico é amplo e o prognóstico reservado. **Método:** revisão do prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura. CEP: 2.702.122. **Resultados:** gestante, 45 anos, BEG, ultrassonografia de 12 semanas e 1 dia demonstrou boa vitalidade embrionária, translucência nucal medindo 3,6 mm, edema subcutâneo embrionário difuso. Ultrassonografia de 30 semanas e 6 dias mostrou: feto único, situação longitudinal, apresentação cefálica, dorso lateral à direita. A biometria fetal: diâmetro biparietal 7,6 cm, comprimento femural 5,4 cm, DOF 9,1 cm, CC/CA 1,14, F/CA 23,2, circunferência craniana 26,3 cm, circunferência abdominal 23,2 cm e peso fetal 1,173 g ± 10%. Placenta corporal, posterior, homogênea, grau 0 (Grannum), espessura 28,6 mm. Cordão umbilical apresentando duas artérias e uma veia. Vitalidade fetal: batimentos cardíacos visualizados, rítmicos (BCF= 122 bpm). Movimentos fetais e respiratórios presentes. Estudo morfológico fetal: cardiopatia complexa, mãos permanentemente fletidas, demonstrando malformação. Poli-hidramnia. A biópsia de vilo corial (via transabdominal) com agulha fina demonstrou cariótipo masculino, trissomia livre do cromossomo Nº 18: 47, XY, +18. Com 33 semanas a paciente iniciou febre e cefaleia intensa, no ultrassom constatou-se ausência de movimentos e batimentos cardíacos. Foi realizado parto cesariano sem intercorrências com idade aproximada de 39 semanas, devido ao seu estado geral comprometido o recém-nascido permaneceu hospitalizado por 30 dias recebendo suporte necessário à sua condição clínica e faleceu em seguida, com idade de 31 dias. **Conclusão:** Das características fenotípicas mais encontradas, apresentou malformações ósseas, de órgãos internos, a cardiopatia complexa, resultando em óbito.

**Palavras-chaves:** cardiopatia, síndrome da trissomia do cromossomo 18, anormalidades congênitas.

**Referência bibliográfica:**

ROSA, R.F et al. Trissomia 18: revisão dos aspectos clínicos, etiológicos, prognósticos e éticos. Rev Paul Pediatr 2013; v.31, n.1,p:111-20.

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS TRATAMENTOS UTILIZADOS PARA EMAGRECER E A SUA NECESSIDADE EM UMA CIDADE NO SUL DE MINAS GERAIS

ROCHA, Carollayne Mendonça[1]; ALVARENGA, Gabriel Henrique Ferracioli[1]; FAGUNDES, Annita Maria de Oliveira[1]; JUNIOR, Carlos Alexandre Bezerra[1]; NETO, Sérgio Antônio Murad[1]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[2]

[1]Discentes do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - MG

**Introdução:** A obesidade é uma doença que cada vez mais toma espaço no mundo e que eleva as chances de predisposição a inúmeras complicações. **Objetivos:** Analisar os principais tratamentos para emagrecer, bem como conhecer as características antropométricas dos usuários e avaliar a racionalidade da prescrição de tais medicamentos. **Material e métodos:** Foram coletados dados de 45 pacientes para a pesquisa a fim de analisar os medicamentos mais prescritos para tratamento de obesidade entre os pacientes atendidos nos consultórios médicos de endocrinologistas de Alfenas. As variáveis coletadas foram: sexo, idade, altura, peso, IMC, problemas de saúde relatados pelo paciente, medicamento emagrecedor prescrito, uso de outros medicamentos, entre outros. O trabalho foi realizado após aprovação do comitê de ética: 2.048.585. **Resultado e discussão:** As maiores frequências de quem faz uso de medicamentos para emagrecer foram nas faixas etárias de 31 a 41 anos. Considera-se que entre 8 homens, 4 deles apresentam IMC entre 30,0-34,9Kg/m² e utilizam medicamento, 2 desses possuem IMC entre 25-29,9Kg/m² e também realizam o uso de medicamento. Entre 33 mulheres que utilizam medicamentos para emagrecer, 14 delas apresentaram IMC entre 30-34,9Kg/m², 13 possuem IMC entre 25-29,9Kg/m², 4 delas entre 35-39,9Kg/m², outras 3 entre 18,6-24,9Kg/m² e 3 acima de 40,0Kg/m². Entre as 4 que não fazem o uso de fármaco para emagrecer, 3 possuem IMC entre 25-29,9Kg/$m^2$ e 1 possui o IMC acima de 40,0Kg/$m^2$. 43,6% dos pacientes possuem circunferência abdominal maior que o valor de referência. 27% dos pacientes utilizam Sibutramina, outros 30% Fluoxetina, 12% Liraglutida, 10% Buprapiona, 2% Orlistate, 2% Sertralina e 17% deles utilizam uma combinação de dois desses fármacos. **Conclusão:** Os dados obtidos nesse estudo mostraram que o consumo de medicamentos para emagrecer foi alto, mesmo em pessoas que não possuem obesidade. Foram prescritos medicamentos para pacientes que não tinham indicação clínica para o uso.

**Palavras-chaves:** medicamentos, emagrecimento, obesidade.

**Referências bibliográficas:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. 2016/ABESO – 4. Ed. São Paulo. SP.

BARROSO, Taianah Almeida; MARINS, Lucas Braga; ALVES, Renata; GONÇALVES, Ana Caroline Souza; BARROSO, Sérgio Girão; ROCHA, Gabrielle de Souza. Association of Central Obesity with The Incidence of Cardiovascular Diseases and Risk Factors. International Journal Of Cardiovascular Sciences, [s.l.], 2017. Sociedade Brasileira de Cardiologia. http://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20170073.

## AVALIAÇÃO DO PERFIL HEMATOLÓGICO DE UMA POPULAÇÃO DO SUL DE MINAS GERAIS

VIEIRA, Ana Rafaela Labouré de Carvalho[1]; SANTOS, Lauana Aparecida[2]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[3]

[1]Discente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas

[2]Doutoranda pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

[3]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas

**Introdução:** A contagem de leucócitos uma importante ferramenta para a avaliação clínica do paciente. O exame é feito através do sangue periférico e é capaz de informar se a medula óssea está saudável e avaliar infecções no organismo. **Objetivos:** Caracterizar o perfil hematológico de uma população do Sul de Minas Gerais, avaliando as células leucocitárias com vista a alterações mais comumente observadas. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo com aprovação pelo CEP UNIFENAS doc. no. 04023012.30000.5143. Os voluntários concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram 150 participantes de ambos os sexos, entre 18 a 40 anos. A coleta sanguínea ocorreu entre 7 e 9 horas da manhã, após 8 horas de jejum. Realizou-se leucometria e leucograma diferencial. As amostras foram analisadas pelo contador hematológico CELLM CC 550 e por leitura diferencial em Microscópio Óptico de Luz. **Resultados:** A população em estudo, 65,33% eram mulheres e 34,66% homens, 2% declarados negros e 98% brancos. A contagem de leucócitos totais mostrou que 1% das mulheres apresentaram leucocitose e 1% leucopenia. Na população masculina 2% apresentaram leucopenia. A média dos valores normais de leucócitos totais de 6.314/$mm^3$ para mulheres e 6.224/$mm^3$ para homens. Houve uma maior prevalência de alterações isoladas na linhagem celular correspondendo a eosinofilia, neutropenia e linfopenia. A eosinofilia respondeu por 1,5%, neutropenia 3,5% e linfopenia 1,5% das alterações isoladas. A população não apresentou desvio à esquerda. Declararam sintomas sugestivos de infecção urinária 5,3%, 2,7% infecção de garganta, 2% dor de garganta e 0,66% alergia. **Conclusão:** Este estudo permite concluir que a amostra avaliada é predominantemente feminina e branca. Os índices de alterações leucocitárias tanto de leucócitos totais, quanto na contagem diferencial foram mínimas caracterizando eosinofilia, neutropenia e linfopenia. Ademais, alguns, relataram sintomas sugestivos de infecções que podem relacionar-se às alterações leucocitárias apresentadas.

**Palavras – chaves:** Contagem de leucócitos, hematologia, sangue.

**Referências bibliográficas:**

HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 20.ed.Barueri: Manole, 2008.1552 p., il. ISBN 978-85-204-1511 5.

LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. xii,710p. ISBN 9788527712378.

PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo de Almeida; VALLE, Jose Ribeiro do. Atualização terapêutica 2007. 23. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2007.

SANTOS, P.C.J. de L. – Hematologia – métodos e interpretação. Editora Roca, 2013.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

**ANTIDEPRESSIVOS: USO E CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DE UNIVERSIDADE EM ALFENAS-MG**

BRUNHARA, Verônica Galvão[1]; BRAGA, Gabriel de Almeida[1]; DE OLIVEIRA, Ana Laura Dessimoni[1]; PAIVA, Tatiana Lima[1]; PETRINI, Maria Eduarda Rodrigues[1]; SILVÉRIO, Alessandra Danziger[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas-MG

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas-MG

**Introdução**: Os acadêmicos de medicina apresentam vulnerabilidade aos efeitos do desgaste em função da atividade ocupacional na universidade, o que colabora com o desenvolvimento de casos depressivos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo quantificar a prevalência de uso, caracterizar as principais substâncias utilizadas e identificar o conhecimento dos efeitos adversos de antidepressivos por acadêmicos do curso de medicina do 1º ao 12º período da UNIFENAS, Alfenas, MG. **Materiais e métodos:** Aplicou-se um questionário semiestruturado de caráter quantitativo *online* sobre o uso e conhecimento de antidepressivos, no qual foram coletadas variáveis referentes a: sexo, idade, uso de antidepressivos, período do tratamento e respectivos efeitos adversos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número de protocolo 2.441.397/2017. **Resultados:** Foram aplicados 201 questionários, dos quais 76,1% eram do sexo feminino e o restante, 23,9%, masculino. A faixa etária variou entre 16 a 18 anos (19,4%), acima de 18 até 21 anos (55,72%) e acima de 21 até 29 anos (24,87%). Os dados mostraram que 20,89% dos acadêmicos utilizam algum tipo de antidepressivo, dos quais 6,47% iniciaram o tratamento após a entrada no curso. Ademais, foram listados os seguintes antidepressivos: fluoxetina (4,76%), sertralina (9,52%), citalopram (7,14%), desvenlafaxina (9,52%), escitalopram (19,04%), quetiapina (2,38%), trazodona (2,38%), paroxetina (7,14%), venlafaxina (14,28%), nortriptilina (2,38%), bupropiona (9,52%), duloxetina (2,38%), ácido valpróico (2,38%), clonazepan (2,38%), vortioxetina (2,38%) e zolpidem (2,38%). Sobre os efeitos colaterais, 84,57% dos acadêmicos apresentaram algum conhecimento, sendo que os principais listados foram perda de apetite (17,97%), sonolência (21,22%) e dependência (25,81%). **Conclusão:** Um número representativo dos acadêmicos questionados utiliza medicamentos antidepressivos após sua entrada no curso de medicina, sendo o escitalopram, venlafaxina, bupropiona, sertralina e desvenlafaxina os medicamentos mais prescritos. Sobre os efeitos colaterais, os acadêmicos apresentaram amplo conhecimento e listaram, principalmente, dependência, sonolência e perda de apetite.

**Palavras-chaves:** Antidepressivos, Efeitos colaterais.

**Referências bibliográficas:**

ANTUNES, Eurislene Moreira et al. Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da Ajes. Juína, v.2, n.2, p. 13-24, Jan/Dez. 2019.

RIBEIRO, Aline Granada et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 1825-1833, 2014.

## DEPRESSÃO E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D

ALVES, Stepherson Gabriel[1]; VIEIRA, João Paulo Garcia[1]; GONÇALVES, Gabrielly de Souza[1]; SILVA, Isabela Costa[1]; ROCHA, Tales Vilela[2].

[1]Discentes do curso de Medicina na UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Docente em Medicina na UNIFENAS/Alfenas-MG.

**Introdução:** Estudos demonstram correlação entre deficiência de vitamina D e depressão, porém sua fisiopatologia ainda é pouco esclarecida[2]. **Objetivos:** Relatar caso clínico psiquiátrico e estabelecer a relação entre hipovitaminose de vitamina D e depressão. **Relato de caso:** Paciente, feminino, 37 anos, procurou o Centro de Atenção Psicossocial relatando pensamentos de autoextermínio, insônia, irritabilidade, crises de pânico, choro fácil, diminuição da libido e aumento do peso, apresentando piora progressiva após realização de cirurgia bariátrica em 2015. No momento da consulta, foi substituído o antidepressivo e prescrito antipsicótico e estabilizador de humor, foram solicitados exames laboratoriais. Retornou com pouca melhora dos sintomas e os exames evidenciaram deficiência de vitamina D. Nas consultas seguintes, houve melhora do humor deprimido, da irritabilidade e da agressividade após uso de vitamina D 600.000 UI (IM), mesmo com doses ajustadas dos medicamentos. Posteriormente, deu sequência ao tratamento com doses de Vitamina D 20.000 UI/dia. Atualmente encontra-se estável e não apresenta sintomas psiquiátricos. **Discussão:** Pesquisas indicam que a redução dos níveis séricos de vitamina D podem induzir quadros de depressão ou agravar sintomas pré-existentes, sendo mais comuns em idosos e em países com baixa luminosidade solar. A correlação não está totalmente explicada, acredita-se que esteja envolvido com o aumento na expressão de receptores da vitamina, em seu papel modulador na inflamação e nas suas possíveis propriedades neuroprotetoras[2]. **Conclusão:** Portanto, através da análise do caso e consulta à literatura, foi possível compreender o papel da vitamina D que atua como um esteroide neuroativo, promovendo a expressão de neurotransmissores, regulação de fatores neurotróficos, produção de antioxidantes e da neuroimunomodulação, essenciais na manutenção da homeostase psíquica. Desse modo, a reposição desse micronutriente seguida da melhora dos sintomas psiquiátricos, permitiu que fosse estabelecida a relação entre depressão e deficiência de vitamina D.

**Palavras – chaves:** Depressão; Vitamina D; Psiquiatria Biológica.

**Referências bibliográficas:**

VIVAN, Manoela Astolfi et al. Prevalence of Vitamin D Depletion, and Associated Factors, among Patients Undergoing Bariatric Surgery in Southern Brazil. Obesity Surgery, v. 29, n. 10, p. 3179-3187, 2019.

PARKER, Gordon B.; BROTCHIE, Heather; GRAHAM, Rebecca K. Vitamin D and depression. Journal of affective disorders, v. 208, p. 56-61, 2017.

**SÍNDROME CAVERNOSA DESENVOLVIDA DEVIDO A UMA SINUSITE ESFENOIDAL EM UMA CRIANÇA DE SETE ANOS**

FREIRE, Larissa Terra[1]; CÔRTES, Júlia Vieira Ferreira[1]; DE OLIVEIRA, Sabrina Silva Rodrigues[1]; HELENO, Guilherme Luiz Grossi[2]; SOUSA, Diego Alexandre Gomes[2]; DE CASTRO, Renato Ortolani Marcondes[3].

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário - UNIFENAS, Alfenas-MG.

[2]Médico-residente de Neurocirurgia do Hospital Universitário Alzira Velano - Alfenas - MG.

[3]Médico Neurocirurgião do Hospital Universitário Alzira Velano, Alfenas - MG.

**Introdução:** Síndrome do seio cavernoso é qualquer processo de doença envolvendo o Seio Cavernoso. Ocorre devido a patologias vasculares classificadas por: fístulas ou aneurismas, carotídeo-cavernosos, e trombose do seio cavernoso. **Objetivo:** Relatar caso de pseudoaneurisma micótico na artéria carótida interna após sinusite esfenoidal que evoluiu para síndrome cavernosa. **Relato de caso:** Paciente feminino, sete anos, apresentou-se ao pronto socorro com cefaléia holocraniana, vômitos, tosse, febre e prostração. Após 24 horas de internação hospitalar evoluiu com sinais de irritação meníngea, confusão mental e febre. Ademais, durante internação apresentou edema periorbitário com paralisia do globo ocular, ptose palpebral e hiperemia conjuntival, do olho esquerdo. Realizou-se punção lombar para análise do líquido cefalorraquidiano confirmando meningite bacteriana. Ao final da antibioticoterapia de 14 dias com Ceftriaxona e Aciclovir, não obteve melhora e manifestou alteração do VI nervo craniano à esquerda com paralisia do músculo reto lateral e do III nervo craniano ipsilateral com ptose, estrabismo divergente e midríase. Ressonância magnética e angioressonância evidenciaram trombose do seio cavernoso esquerdo, com formação de um pseudoaneurisma na artéria carótida interna esquerda. Prosseguiu para tratamento endovascular e fez uso de Cefepime, Teicoplamina e Fluconazol por 21 dias. Ao final da terapêutica, houve melhora do quadro, exceto, pela permanência de ptose à esquerda. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob o número:2.702.359. **Discussão:** Patologias envolvendo o seio cavernoso frequentemente ocasionam dor periorbitária ou retrorbitária associada a paralisias oculares e distúrbios de sensibilidade na face. As causas da síndrome cavernosa são inflamatórias e, menos comum, a tromboflebite infecciosa, sendo um dos microrganismos causadores o *Staphylococcus aureus*. **Conclusão:** A trombose séptica do seio cavernoso é uma complicação rara de infecções envolvendo os seios paranasais e pode levar a formação de aneurismas carotídeo-cavernosos. Por isso, torna-se necessária alta suspeição diagnóstica para instituir tratamento precoce, evitando morbimortalidade infantil.

**Palavras-chave:** Seio cavernoso; Trombose de Seios Intracranianos; Aneurisma.

**Referências bibliográficas:**

KUYBU, Okkes; DOSSANI, Rimal H. Cavernous Sinus Syndromes. StatPearls Treasure Island, (FL), jan. 2020.

MARTEL, Arnaud. Septic thrombosis of cavernous sinus extended to the ipsilateral internal jugular vein and transversal sinus with favorable outcome: clinical and radiological features of a lemierre syndrome. Orbit, [s.l.], v. 37, n. 2, p. 94-96, 17 out. 2017.

YANG, Youxiong; ZHAN, Guowen; LIAO, Jianchun; DANG, Ruishan; WANG, Hongli; LI, Yang; ZHANG, Xiaote. Morphological Characteristics of the Sphenoid Sinus and Endoscopic Localization of the Cavernous Sinus. Journal Of Craniofacial Surgery**,** [s.l.], v. 26, n. 6, p. 1983-1987, set. 2015.

**TRATAMENTO COM GOLIMUMABE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE ATIVA GRAVE, COM RESPOSTA ANTERIOR INADEQUADA A TERAPIA COM DMRADS: RELATO DE CASO**

DE OLIVEIRA, Sabrina Silva Rodrigues[1]; FREIRE, Larissa Terra[1]; CÔRTES, Júlia Vieira Ferreira[1], VIEIRA, Leonardo Moreira Miguel[1]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger [2]; E GARCIA, Leandro Diniz[3]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas-MG.

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas-MG.

[3]Médico Reumatologista do Hospital Universitário Alzira Velano, Alfenas-MG.

**Introdução**: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória e crônica, que ocorre em 0,2% a 1% da população. E, está associada a autoanticorpos, que têm como alvo várias moléculas, incluindo auto epítopos modificados. **Objetivos:** Relatar caso de paciente com AR ativa grave em tratamento com Golimumabe, com resposta anterior inadequada a terapia com Drogas Antirreumáticas Modificadoras Da Doença (DMRADs). **Relato de caso:** Paciente feminino, 76 anos, diagnóstico de AR há 20 anos, com tratamento atual com DMRADs metrotrexate, prednisona e hidroxicloroquina há 10 anos. Apresenta desmineralização óssea difusa em mão direita e no punho artrose radio/carpo e sinais de necrose do escafoide, refere dor e edema em articulações metacárpicas e falangianas, demonstrando inflamação ativa, com uso esporádico de Diprospan (IM) para melhora. Relata rigidez matinal de aproximadamente 60 minutos e dificuldade de realizar suas atividades cotidianas. Ao exame laboratorial, proteína C reativa quantitativa de 18mg/L e fator reumatoide de 28UI/mL. Diante da terapia pouco eficiente foi recomendado o tratamento com medicamento biológico, ao prescrever Golimumab (Simponi®) injeção subcutânea 50mg de 30/30 dias associada ao metrotexate 17,5 mg semanal, trazendo boa evolução no quadro clínico. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob o número 1.817.974. **Discussão:** O tratamento das doenças reumáticas autoimunes sofreu uma progressiva melhora ao longo do século passado, que foi expandida com a contribuição das terapias biológicas. Os agentes biológicos anti-TNF são utilizados nos casos de ausência de resposta ou resposta incompleta às drogas de base convencionais, principalmente o metotrexato, como na AR. **Conclusão:** Sabe-se que sem o tratamento adequado, a AR perpetua para a incapacidade funcional, de rotina e profissional do paciente, gerando um impacto socioeconômico para o indivíduo. Dessa forma, a terapia biológica, como Golimumabe, trouxe uma importante evolução no tratamento da AR.

**Palavras-chaves:** Artrite Reumatoide; Tratamento Biológico; Doenças Autoimunes.

**Referências bibliográficas:**

BRINK, Mikael *et al*. Multiplex Analyses of Antibodies Against Citrullinated Peptides in Individuals Prior to Development of Rheumatoid Arthritis. Arthritis & Rheumatism, [s.l.], v. 65, n. 4, p. 899-910, 28 mar. 2013. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/art.37835.

FERGUSON, Lyn D. *et al*. Cardiometabolic comorbidities in RA and PsA: lessons learned and future directions. Nature Reviews Rheumatology, [s.l.], v. 15, n. 8, p. 461-474, 10 jul. 2019. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/s41584-019-0256-0.

GONZÁLEZ-FEBLES, Jerián *et al*. Association between periodontitis and anti-citrullinated protein antibodies in rheumatoid arthritis patients: a cross-sectional study. Arthritis Research & Therapy, [s.l.], v. 22, n. 1, 13 fev. 2020. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s13075-020-2121-6.

HAZES, Johanna M. W. *et al*. The epidemiology of early inflammatory arthritis. Nature Reviews Rheumatology, [s.l.], v. 7, n. 7, p. 381-390, 14 jun. 2011. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1038/nrrheum.2011.78.

ILAR, Anna *et al*. Occupation and Risk of Developing Rheumatoid Arthritis: results from a population-based case-control study. Arthritis Care & Research, [s.l.], v. 70, n. 4, p. 499-509, 7 mar. 2018. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/acr.23321.

**EPIDEMIA OCULTA: A SAÚDE MENTAL FRENTE A PANDEMIA**

TADINI, Ana Clara Nogueira[1]; SILVA, Ygor Lopes Carvalho[1]; ALVES, Laís Roncato de Carvalho[1]; VILELA, Lidiane de Oliveira[2].

[1]Discentes do Curso de Medicina, UNIFENAS, campus Alfenas

[2]Docente na Universidade do José do Rosário Vellano, UNIFENAS, campus Alfenas

**Introdução:** A saúde mental ou sanidade mental, é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida emocional ou a ausência de uma doença mental. Qualidade essa que pode se alterar em meio às pandemias, seja por medo, insegurança e/ou prevenção biológica. **Objetivos:** Identificar em publicações científicas alterações na saúde mental frente a pandemia. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores "saúde mental", "epidemia" e "pandemia". Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2016 e 2020 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Disponibilizados 9 estudos, desses analisados 5 com abordagem coesa sobre a saúde mental frente às pandemias. **Resultados:** Frente às diversas pandemias, surge um sinal vermelho na sanidade mental, uma vez que conflitos externos se interiorizam, transformando a enfermidade em um tripé, ou seja, tendo que ser vista/cuidada na esfera biológica, social e psicológica. Ademais, na esteira do coronavírus e seus desdobramentos, transtornos psicológicos como ansiedade e depressão poderão representar uma segunda onda de estragos à saúde, podendo essa ser essa considerada uma epidemia oculta. Assim, com a rápida disseminação de novas enfermidades por todo o mundo, as incertezas sobre como controlar a doença e sobre sua gravidade, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral. **Conclusão:** Por medo de contaminação e estigma, é possível que pessoas se tornem mais individualistas, preferindo manter o distanciamento físico nesses momentos; isso, impacta na saúde mental e no bem-estar psicológico, também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares.

**Palavras – chaves:** Saúde mental; Epidemia; Pandemia.

**Referências bibliográficas:**

DA SILVA, Mônica de Fátima Freires et al. Integralidade na atenção primária à saúde. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 6, p. 394-400, 2018.

DE SOUZA OLIVEIRA, Erivan; DE MORAIS, Arlandia Cristina Lima Nobre. Covid-19: uma pandemia que alerta à população. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, p. 1-7, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020.

**FARINGOAMIGDALITES POR *Streptococcus pyogenes* – UMA RELAÇÃO DIRETA COM A FEBRE REUMÁTICA**

ELEUTÉRIO, Gabryela Silveira de Lima[1], FELIZARDO, Franciany de Souza[2], CARVALHO, Felipe Braga de Galo[2,] SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[3]

[1]Discente do 2º período do curso de Medicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas,

[2]Discentes do curso de Biomedicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas,

[3]Docente do curso Medicina, Farmácia e Biomedicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas.

**Introdução:** A febre reumática é uma complicação tardia inflamatória que ocorre após uma faringoamigdalite causada pelo estreptococo β-hemolítico do grupo A em indivíduos geneticamente predispostos. **Objetivo:** Identificar a presença de *Streptococcus pyogenes* por meio da coleta do material de orofaringe dos pacientes com amigdalite para realização de exames bacteriológicos. Avaliar o estado inflamatório dos pacientes através da detecção da Proteína C Reativa e detectar/correlacionar os anticorpos Antiestreptolisina O com a infecção prévia orofaríngea por estreptococos. **Material e métodos:** Estudo qualitativo em que os ensaios imunológicos foram realizados por método de aglutinação e os ensaios microbiológicos através de meios de cultura específicos. Aprovado pelo Comitê - UNIFENAS n 766892. **Resultados:** 86,20% (n=50) do total (n=58) das amostras analisadas obtiveram resultado negativo para antiestreptolisina O. Sendo que a concentração 200 UI/mL representa 8,6% (n=5). Os outros 3,4% (n=2) obtiveram a concentração de 400 UI/mL e 1,7% (n=1) obteve a concentração de 1600 UI/mL. Quanto a PCR: 60,3% (n=36) do total (n=58) da população avaliada obtiveram resultado não reagente pelo método de aglutinação em látex. Quanto as análises microbiológicas: 67,2% (n=39) do total das amostras (n=58) não houve crescimento de nenhum tipo bacteriano em meio ágar sangue. Em 32,7% (n=19) houve crescimento bacteriano, desses 84,2% (n=16) são cocos gram positivos e 15,7% (n=3) são bastonetes gram negativos. Entre os cocos gram positivos, 11,94% (n=8) são *Staphylococcus*, 8,96% (n=6) são *Staphylococcus aureus*. Foi identificado o gênero *Streptococcus* em 2,99% (n=2), resistência à bacitracina, o que descarta o *S. pyogenes*. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos analisados não apresentou processo inflamatório agudo demonstrado pela PCR. Quase todos os indivíduos analisados não apresentaram anticorpos antiestreptolisina O, o que descarta infecção estreptocócica recente. A menor parte dos indivíduos analisados demonstraram infecção por *Pseudomonas sp*., *Salmonela/Shigella*, *Streptococcus*, *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis* não relacionados com a febre reumática. Nenhum dos indivíduos apresentou faringoamigdalite estreptocócica.

**Palavras-chave:** Febre reumática, *Streptococcus*, amigdalite.

**Referências bibliográficas:**

DE ANDRADE, Jadelson Pinheiro. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico, tratamento e prevenção da febre reumática. Arq Bras Cardiol, v. 93, n. 3 supl 4, p. 1-18, 2009.

## BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA GESTAÇÃO

TADINI, Ana Clara Nogueira[1]; SILVA, Ygor Lopes Carvalho[2]; ESTEVES, Andreia Majella da Silva Duarte[3].

[1]Acadêmica do Curso de Medicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas.

[2] Acadêmico do Curso de Medicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas.

[3] Docente na Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS, câmpus Alfenas.

**Introdução:** A musicoterapia visa uma integração física, mental e psicológica mãe/bebê, e é um dos métodos utilizados como suporte durante a gestação, sendo este um período acompanhado por mudanças físicas, hormonais, emocionais, podendo surgir ansiedade, insegurança e medo. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de avaliar a efetividade da musicoterapia na gestação. **Metodologia:** Os dados foram obtidos a partir dos bancos de dados Scielo, PePSIC, LILACS, Google acadêmico e BVS Psico, utilizando os termos "musicoterapia AND gravidez". O banco final incluído na análise foi constituído por 8 documentos científicos, publicados de 2015 a 2020. **Resultados:** Os resultados da pesquisa revelaram que a musicoterapia teve um impacto positivo na gestação; gerando uma diminuição da variação da tensão arterial, da ansiedade, do estresse, da dor materna e influenciou no fortalecimento do vínculo mãe-bebé e gestante-equipe multidisciplinar de saúde. Outrossim, a musicoterapia abre as cortinas de uma gestação saudável, criando o teatro da vida longe das amarras do mundo pós-moderno; colocando assim holofotes no bem estar gestacional. **Conclusão:** A musicoterapia teve um impacto positivo na gestação uma vez que a formação do vínculo entre a mãe e o bebê se dá no ambiente intrauterino. Assim, a forma precoce de vinculação ocorre antes do nascimento, através da audição por vivências sonoras vibracionais e de movimentos, que são os meios principais de estímulo e comunicação nesta etapa do desenvolvimento.

**Palavras – chaves:** Musicoterapia; Gestação; Benefícios.

**Referências bibliográficas:**

BENENZON, Rolando O. Musicoterapia: de la teoria a la práctica. Ed. Eletrônica, Paidós: Barcelona/Buenos Aires/México, 2011.

LIMA, Valdir. A musicoterapia durante a gravidez. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso.

NETO, S. I. H. Musicoterapia e a Maternidade. Consultado em 02 de julho de 2020 em:http://guiadobebe.uol.com.br/musicoterapia-para-gestantes-e-familias-gravidas/

PIMENTEL, Jessica Caroline Sabino; SANTOS, Kedma Augusto Martiniano; FERNANDES, Sheyla Christine Santos. Os Benefícios da Musicoterapia na Gravidez: Uma Revisão Sistemática. Gep News, v. 2, n. 2, p. 152-156, 2018.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO**

LIMA, Maria Tereza Duca Dantas[1]; MORAES, João Vitor Cardoso[1], SOUSA, Nathália Thaís[1]; SANTOS, Gérsika Bittencourt[2]; ARAÚJO, Ivana[2].

[1] Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano.

[2] Docentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano.

**Introdução:** Intoxicações exógenas ou envenenamentos são manifestações patológicas causadas por substâncias tóxicas ao organismo, em que a gravidade está implícita no produto utilizado e sua dosagem. **Objetivos**: Identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em pacientes do Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV). Esta pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de ética (3.736.094). Sendo a economia da região analisada predominantemente voltada ao setor primário, a hipótese criada é de que o número de casos de intoxicação aguda-repetida ou crônica por pesticidas agrícolas, decorrente de exposição no trabalho, é majoritário. **Materiais e métodos**: Para a confirmação ou exclusão dessa hipótese, foram colhidos dados a partir dos prontuários dos pacientes, revelando qual o tipo e incidência dos casos durante os anos de 2018 e 2019. As variáveis investigadas pela Vigilância em Saúde foram: classificação da intoxicação, exposição de trabalho, circunstâncias e desfecho do caso. **Resultados**: A análise do perfil epidemiológico dos casos revelou que, dentre os tipos de envenenamento, é predominante a intoxicação aguda-única (79), seguida pela aguda-repetida (25), casos ignorados/não preenchidos nos prontuários (10) e um caso isolado de intoxicação crônica (1), totalizando 115 casos. As circunstâncias analisadas e suas respectivas incidências: uso habitual (4), ignorado e não preenchido no relatório (3), uso habitual (7), acidental (9), erro de administração (1), ingestão de alimento contaminado (2), tentativa de autoextermínio (90), violência/homicídio (2), entre outras circunstâncias (1), com um total de 115 notificações. Ademais, pesquisa revela que apenas 5 dos 115 casos de intoxicações se relaciona à exposição de trabalho; 5 casos não foram mencionados no relatório e os outros 105 não possuem essa relação. **Conclusão:** Após a análise dos resultados, conclui-se que, na maioria dos casos, o envenenamento é agudo-único, decorrente de tentativa de autoextermínio, negando a hipótese inicial.

**Palavras-chave:** inseticidas organofosforados, monitoramento epidemiológico, entorpecentes.

**Referências bibliográficas:**

OLIVEIRA R, MENEZES JB. Intoxicações exógenas em Clínica Médica. Simpósio: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS DERMATOLÓGICAS E TOXICOLÓGICAS Medicina, Ribeirão Preto, 36: 472-479, abr./dez.2003.

ZAMBOLIM, Cristiane Maciel, et al. Exogenous intoxications profile in a university hospital. Revista Médica de Minas Gerais. Publicação trimestral, 18(1) 5-10, Hospital das Clínicas Samuel Libânio – Pouso Alegre – MG, 2008.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL EM UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS**

SANTOS, Mauricio Daniel dos[1]; BALDIM, Marissa Andrade[1]; RAMOS, Thais Silva[1]; NAVES, Rafaela Rezende do Amaral [1]; REIS, Karina Macedo[1]; NEVES, Francine[1]; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin [2] ; VELOSO, Roberta Bessa[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS/ALFENAS

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS/ALFENAS.

**Introdução:** O câncer de intestino pode evoluir de modo assintomático ou sintomas que podem passar despercebidos. O diagnóstico precoce tem papel fundamental no prognóstico do paciente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência e o perfil epidemiológico de casos diagnosticados com câncer colorretal entre os anos de 2007 e 2016 em um hospital do sul de Minas Gerais. **Material e métodos:** Foi utilizado o teste de independência qui- quadrado ao nível nominal de 5% de significância ou o teste exato de Fisher, quando as frequências das células da tabela de contingência foram abaixo de 5. A análise estatística foi realizada no software R (R CORE TEAM, 2018). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa - UNIFENAS, com parecer n. 2.523.421. **Resultados e discussão:** Os resultados parciais mostram que não houve dependência entre as variáveis gênero e tempo do diagnóstico (p= 0,2126), gênero e localização do tumor (p= 0,3999), gênero e estadiamento (p= 0,6462). Apesar da não significância estatística deve-se ressaltar que a frequência da localização do tumor no sigmoide nas mulheres foi de 1,5 vezes maior que nos homens. No cólon ascendente a frequência do tumor nesse local foi de 2,5 vezes maior nas mulheres, o estadiamento T3N2M0 foi 9 vezes mais frequente no gênero masculino. **Conclusão:** Foi verificado que não há dependência entre as variáveis gênero e faixa etária em relação à localização e estadiamento do tumor dos casos avaliados. A maioria dos casos avaliados foram diagnosticados em estágio avançado da doença.

**Palavras - chaves:** Doença; Cólon; Estadiamento; Tumor; reto.

**Referências bibliográficas:**

ACS - American Cancer Society. *Colorectal Cancer Stages*. 2018. Disponível em: https://www.cancer.org/cancer/colon-rectal-cancer/detection-diagnosis-staging/staged.html. Acesso em: 14 maio 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. *Estatísticas de câncer*. Brasília: Ministério da saúde, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/ acesso em: 08 de maio 2020.

## A ARTE DO MUSEU POR TRÁS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MEDICINA

VILELA, Talissa Tavares[1]; CAMPOS, Rafaela Braga[1]; MUNDIM, Pedro Gonzales Lopes[1]; FRANCIOLE, Otávio Risbane Pereira[1]; TAVARES, Marcelo Rodrigo[2]; MORAES, Luis Henrique Rapucci[2].

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS/Alfenas-MG.

**Introdução**: Os museus são exemplos de histórias, artes e conhecimentos humanos. O museu de anatomia humana produz conhecimento e confluências dos saberes, sendo estes importantes ao desenvolvimento científico humano e cultural. **Objetivos**: Implementar o museu de anatomia humana no Centro Anatômico da Universidade José do Rosário Vellano/UNIFENAS, campus de Alfenas- MG. **Metodologia:** Através das técnicas anatômicas utilizadas na preparação das peças, os materiais orgânicos utilizados foram de doações do Hospital Veterinário e/ou pelo Instituto Médico Legal - Serviço de verificação de óbito (SVO) do Hospital Universitário Alzira Velano – UNIFENAS/Alfenas, e/ou Cemitério Municipal, obedecendo ao regimento das seguintes leis: Lei Municipal no 1.946, de 15 de maio de 1991, a Lei Federal no 6.015 de 31 de dezembro de 1973 e a Lei Federal no 8.501, de 30 de novembro de 1992. Além disso, foram utilizadas peças do próprio acervo do Centro Anatômico. Aprovação pelo CEP DOC N°.: 2.523.382. **Resultados:** O laboratório de anatomia humana e animal da UNIFENAS possui corações, rins, ossos entre outros órgãos trabalhados com angiotécnicas, esplancnotécnicas, osteotécnicas e neurotécnicas, além da preservação de fetos com más formações, o laboratório de anatomia da medicina veterinária possui inúmeros animais empalhados, trabalhados nas técnicas de embalsamamento. No ano de 2018 as peças anatômicas foram expostas na “I Exposição Artística e Científica de Anatomia" no saguão de entrada da biblioteca central, onde os visitantes puderam conhecer e aprender as diferentes formas de conservação e aprendizado da anatomia. **Conclusão:** Os museus permitem a exploração do conhecimento. A implementação do museu do centro anatômico da universidade José do Rosário Vellano permitirá a integração entre academia e comunidade. Além disso, uma nova forma de ensino-aprendizagem da anatomia humana e animal será estabelecida.

**Palavras – chaves:** Anatomia; Museus; Educação de Graduação em Medicina;

**Referências bibliográficas:**

CARLAN, Claudio Umpierre. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. História, v.27, n.2, p. 75-88. 2008.

COSTA, Gilliene Batista Ferreira da; COSTA, Gilliane Batista Ferreira da; LINS, Carla Cabral dos Santos Accioly. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 369-373, Sept. 2012 .

PABLO, Reyes González Juan; JOEL, Valle Torres César; VÍCTOR, Soto Ulloa; ISMAEL, Herrera Vázquez; DIEGO, Pineda Martínez; A., Garcia Galvez Agustin. New technologies applied to the study and application of digital anatomy. HDM project (human dissection models). 5 years of experience. Annals Of Medicine, v. 51, n. 1, p. 56-56, 29 mar. 2019.

## PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: QUALIDADE DE VIDA

CAMPOS, Guilherme Pinheiro[1], JUNIOR, Afonso Vilela Neves[1], MARANGONI, Matheus Mattar[1], OLIVEIRA, Eric Azara [1]SANTOS, Letícia Lima, SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas

**Introdução:** Doença renal crônica é irreversível, impacta negativamente em diversos aspectos da vida dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes com DRC assistidos por um Centro de Referência em Hemodiálise de Alfenas (MG). **Métodos:** CEP/UNIFENAS: 3.149.314. A coleta qualitativa de dados em prontuários de pacientes do serviço de Hemodiálise do HUAV foi realizada de janeiro a dezembro/2019. Instrumento avaliação: questionário genérico de qualidade de vida short-form 6 dimensions (SF-6D Brasil). **Resultados:** Do total (47) avaliado, 30 (63,9%) são masculinos e declarados leucoderma 40 (85,1%). Idade predominante nos masculinos 51 a 70 anos 14 (29,7%); mulheres 31 a 60 anos 13 (67,6%). Aponta-se que 43 (91,4%) são dialíticos há 10 anos e 4 (8,5%) há mais de 10 anos. O instrumento usado possui escala analógica de 0 a 100, quanto maior o escore, maior a qualidade de vida, quanto menor o escore, menor a qualidade de vida. No domínio de dor e capacidade funcional obtiveram até 50 pontos: 16 (34%) e 23 (48,7%) , mais de 51 pontos: 31 (65,9%) e 24 (51,1%), respectivamente. Limitação por aspectos físicos, 28 (59,5%) obtiveram até 50 pontos e 19 (40,4%) acima de 51 pontos. Limitação por aspectos emocionais e vitalidade, respectivamente, até 50 pontos por 17 (36,1%) e 15 (31,9%), enquanto 30 (63,9%) e 32 (68,1%) acima de 51 pontos. Aspectos sociais: 10 (21,2%) até 50 pontos e 37 (78,2%) acima de 51 pontos. Saúde mental: 24 (51,0%) até 50 pontos e 23 (48,9%) acima de 51 pontos. Estado geral de saúde: 13 (27,7%) até 50 pontos e 34 (72,3%) acima de 51 pontos. **Conclusão:** Predominou-se nesse estudo sexo masculino com maior média de idade e leucoderma; os melhores resultados quanto a qualidade de vida domínios dor, capacidade funcional, vitalidade, aspectos sociais, estado geral de saúde e limitação por aspectos emocionais.

**Palavras-chaves:** Doença renal crônica; Hemodiálise, Qualidade de vida.

**Referências bibliográficas:**

CAMPOLINA, Alessandro Gonçalves; BORTOLUZZO, Adriana Bruscato; FERRAZ, Marcos Bosi; CICONELLI, Rozana Mesquita. Validação da versão brasileira do questionário genérico de qualidade de vida short-form 6 dimensions (SF-6D Brasil). Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, núm. 7, julio, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**ÓRGÃO DE FOMENTO:** UNIFENAS-PROBIC

## PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: COMPLICAÇÕES CLÍNICAS

CAMPOS, Guilherme Pinheiro[1], GONÇALVES, Carla Rocha de Castro [1], JUNIOR, Afonso Vilela Neves[1], MARANGONI, Matheus Mattar[1], SANTOS, Letícia Lima, SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas

**Introdução:** Doença renal crônica é irreversível, impacta negativamente em diversos aspectos da vida dos pacientes. **Objetivos:** Analisar pacientes com DRC assistidos por um Centro de Referência em Hemodiálise de Alfenas (MG), estimando os fatores clínicos que interferem na sua saúde. **Métodos:** CEP/UNIFENAS: 3149314. A coleta qualitativa de dados em prontuários de pacientes do serviço de Hemodiálise do HUAV foi realizada de janeiro a dezembro/2019. **Resultados:** Do total (n=47) avaliado, n=30 (63,9%) são masculinos e declarados leucoderma n= 40 (85,1%). Idade predominante nos pacientes masculinos: 51 a 70 anos n= 14 (29,7%); mulheres: 31 a 60 anos n=13 (67,6%). Aponta-se que n=43 (91,4%) são dialíticos há 10 anos, n=4 (8,5%) há mais de 10 anos. Quanto às doenças de base em ordem decrescente de incidência: HAS n= 22 (46,8%), HAS e DM n=5 (10,6%), DRC n= 3 (6,4%), DR policística n=2 (4,2%), glomeruloesclerose, nefrite, refluxo vesicouretral e hidronefrose respectivamente n=1 (2,1%). Foi observado que n= 30 (63,8%) não apresentaram patologias associadas, n=2 (4,2%) tiveram diagnóstico de gota; doença venosa crônica, dislipidemia, insuficiência cardíaca, doença arterial crônica; glaucoma e dislipidemia; gastrite e bronquite; hepatite C, hipertireoidismo, hipotireoidismo, DPOC, doença venosa crônica e hipotireoidismo; hipotireoidismo e bronquite; artropatia e retinopatia respectivamente n= 1 (2,1%). Quanto as complicações clínicas: n=3 (6,4%) edema de MMII; amputação de MMII, uremia, hiperfosfatemia, transplante renal respectivamente n=2 (4,2%); agenesia renal, AVC, fraqueza e edema de MMII e desnutrição e lombalgia, uremia, edema de MMII e infecção de cateter central, palidez muco-cutânea, osteoporose, uremia e lombalgia, dor abdominal e dispneia respectivamente n=1(2,1%). Não havia complicações clínicas em n=28 (59,5%). Anemia foi desenvolvida por n= 27 (57,4%). **Conclusão:** Predominou-se nesse estudo: sexo masculino com maior média de idade e leucoderma; HAS seguida de DM; dialíticos há 10 anos, sem patologia e complicações clínicas associadas e, dessas complicações anemia se destacou.

**Palavras-chaves:** Doença renal crônica; hemodiálise, complicações clínicas.

**Referências bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica

– DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**ÓRGÃO DE FOMENTO:** UNIFENAS-PROBIC

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE AMARELA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2016 E MARÇO DE 2020**

FARIA, Luiz Fernando Vieira[1]; FIGUEIREDO, Yala Maria de Oliveira[1]; SILVA, Victor Hugo Rodrigues[1]; ARAÚJO, Ivana[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da UNIFENAS-Alfenas

[2]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS-Alfenas

**Introdução:** Febre Amarela (FA) é uma arbovirose transmitida pela picada das fêmeas de mosquitos, tendo alta letalidade em suas formas graves. **Objetivo:** avaliar a morbimortalidade dos casos notificados de FA no estado de Minas Gerais no período entre 2016 a março de 2020. **Materiais e métodos:** estudo retrospectivo realizado a partir de dados colhidos no Portal de Vigilância em Saúde de Minas Gerais. Variáveis: faixa etária, sexo, classificação final, mês dos primeiros sintomas, macrorregião e evolução. **Resultados:** registraram-se, no ano de 2016, 79 casos suspeitos de FA. Destes, 44 foram confirmados (forma silvestre) e 27 evoluíram para óbito, com letalidade de 61,36%. Predominantemente, o sexo masculino representou 87,34% dos casos; faixa etária de 20 a 69 anos. Ocorrência nas macrorregiões Nordeste e Vale do Aço, principalmente nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro. No período entre 2017-2019, notificaram-se 3255 casos suspeitos, sendo confirmados 1129 (34,68%). Destes, 1033 (91,49%) corresponderam à forma silvestre. Macrorregiões atingidas: Centro, Centro Sul, Sudeste, Nordeste e Vale do Aço nos meses janeiro, fevereiro e março, diminuindo a partir de junho. Maioria dos casos no sexo masculino (média de 72,65%, Desvio Padrão ±0,008), faixa etária de 15 a 79 anos. 311 evoluíram para óbito, letalidade de 27,54%, média de 33,33% no período. Notou-se que o número de casos reduziu no ano de 2019, permanecendo baixo e constante ao longo dos meses. Dos 109 casos notificados, ocorreu um óbito. 63,63% dos casos evoluíram para cura. Em 2020, 12 casos foram notificados (oito confirmados) no primeiro trimestre. Não houve confirmação da classificação. 91,66% no sexo masculino, maior concentração na macrorregião Centro, faixa etária de 30 a 39 anos. **Conclusão:** observou-se, durante o período de 2016 a março de 2020, queda nos casos de FA a partir de 2019 em ambos os sexos em Minas Gerais.

**Palavras – chaves:** Febre Amarela, Notificação, Vigilância.

**Referências bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p.: il..

Informe especial Febre Amarela no Brasil. Nº 01/2017: numeração progressiva. Ministério da Saúde, 2017. 24 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de informações de saúde TABNET sobre febre amarela e seus indicadores. Disponível em: <http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/famarnet_n.def>. Acesso em 28 abr. 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. Situação epidemiológica da Febre Amarela no monitoramento 2019/2020. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>. Acesso em 29 abr. 2020.